

## QUEM TEM MEDO DA CONSTITUINTE?

Uma expectativa nervosa toma conta de multinacionais e banqueiros, industriais e latifundiários, seus partidos políticos e seus órgãos de imprensa. As forças do conservadorismo não se sentem à vontade e temem que as coisas escapem ao seu controle na Assembléia Constituinte sob pressão do movimento popular.

Pág.3

### Reformas no Cruzado após as eleições

As novas medidas econômicas em preparação poderão agravar a crise. Veja na página 4



Foto: Altton S. Leite

Em São Paulo, epicentro do enfrentamento eleitoral do dia 15, Quércia levou 80 mil pessoas ao comício final na Sé. Pág.10

### Correios parados em oito Estados

Funcionários dos Correios estão cruzando os braços exigindo salários dignos e procurando mostrar à população que setores do próprio governo querem privatizar os serviços postais a qualquer preço. Página 6

### Patrão assassino é condenado mas não fica preso

Em 1978 o industrial Cássio Scatena matou um operário que queria receber horas-extras. Só agora ele foi condenado. E está solto. Página 7

### A aventura da vida na obra de Jack London

Há 70 anos morreu o escritor norte-americano Jack London. Ele foi operário, marinheiro, jornalista. Participou da "corrida do ouro" e da marcha do "Exército Operário" rumo a Washington. Tornou-se socialista. Denunciou o capitalismo e escreveu sobre a natureza e os animais. Conheça um pouco sobre esse grande romancista na página 9.



CDM  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

DITORIAL

### Nova etapa

Com a eleição dos deputados constituintes no dia 15, cumpre-se uma etapa importante da luta pela elaboração de uma Carta Magna democrática e progressista em nosso país. Durante a campanha grandes foram as dificuldades. O lixo autoritário, herdado de 21 anos de regime militar, permaneceu na sua maior parte intocado. A burguesia tratou por todas as formas de camuflar o debate sobre os grandes temas nacionais. E o poder econômico entrou em cena com todo ímpeto, procurando corromper consciências e comprar votos.

Agora começa a fase decisiva de discussão e aprovação da nova Constituição. Os obstáculos não serão menores. São muitos os interesses em jogo. As classes dominantes tudo farão para mudar apenas na superfície das coisas, mantendo as normas que lhes garantem enormes privilégios, protegendo o latifúndio e conservando a dependência ao capital estrangeiro.

As forças populares terão a preocupação constante de não deixar o processo constituinte apenas nas mãos dos deputados e senadores. É grande o anseio nacional por transformações de vulto. E estas só serão possíveis se as correntes democráticas e progressistas presentes na Constituinte agirem apoiadas por um vasto movimento de massas.

Cada tema discutido no parlamento terá que ser acompanhado de perto pelas entidades e organizações operárias e populares. A pressão da opinião pública progressista se fará sentir na votação de cada item da nova Carta.

Que forma de governo interessa à nação? Continuaremos com o velho presidencialismo que tem servido às oligarquias? Ou caminharemos para um governo de co-responsabilidade, mais flexível, mais próximo do povo, como propõem os comunistas e

importantes setores democráticos? Permaneceremos submissos ao capital estrangeiro? Ou trataremos de formular barreiras que protejam a soberania nacional e assegurem um desenvolvimento autônomo e independente? Será mantida a estrutura fundiária que tem como base o monopólio da propriedade da terra? A Justiça seguirá obsoleta, lenta e inacessível ao povo? As mulheres continuarão sendo tratadas como pessoas de segunda categoria, ou terão seus direitos reconhecidos e valorizados? Estas questões, agora como nunca, estarão em pauta para o conjunto da sociedade. Não foram apenas temas de campanha, para serem esquecidos depois da eleição.

O ano de 1987 promete ser um período de grande agitação política. O Brasil pode romper com o atraso e com o obscurantismo e se preparar para entrar no século XXI num novo ritmo. Ao mesmo tempo estarão em pauta questões de repercussão imediata, como o futuro do Plano Cruzado e o tratamento da inflação sem atirar novos sacrifícios sobre os ombros dos trabalhadores. Nos bastidores, muito se fala em alterações na política econômica. Mas em geral o que se anuncia vai mais de acordo com os planos dos empresários do que com os interesses do povo. O resultado das eleições pode facilitar um movimento de opinião pública no sentido de fazer os ricos pagarem pelo combate à inflação.

Nas batalhas que se avizinham, a atividade dos parlamentares ligados ao povo tem que estar muito ligada ao movimento de massas. Será necessário combinar a firmeza nas propostas com a habilidade para acumular forças suficientes para vencer a reação e o conservadorismo. As condições para as mudanças progressistas existem e se baseiam sobretudo no sentimento democrático que ganha impulso em todo o país.

# A democracia filipina sob chantagem golpista

"Faremos o possível para evitar um golpe de Estado". Foi esta a promessa feita à presidenta das Filipinas, Corazón Aquino, pelo chefe do Estado Maior das Forças Armadas general Fidel Ramos, às vésperas da partida de Cory para uma visita ao Japão, na semana passada, confirmando o clima tenso que ameaça o frágil governo democrático do país.

Mas de onde parte a ameaça golpista? A resposta não está muito longe do próprio gabinete presidencial. Dias antes do pronunciamento de Fidel Ramos, o ministro da Defesa, general Juan Ponce Enrile, compareceu ao lado do vice-presidente Salvador Laurel a uma manifestação contra Corazón Aquino, no centro de Manila, convocada por partidários do ditador deposto Ferdinand Marcos. E lá Enrile proclamou que era preciso, para enfrentar a guerrilha do Novo Exército do Povo (NEP), "um governo estável honesto e limpo".

Os ataques de Enrile à presidenta, intensificaram-se nas últimas semanas, dando origem a insistentes rumores de um golpe de Estado em marcha. Ainda depois da desastrosa participação de Enrile no comício

dos partidários de Marcos, Cory convidou-o para sentar ao seu lado em uma reunião do ministério, procurando abrir caminho para uma reconciliação. Enrile recusou o convite para ocupar a cadeira do vice-presidente Laurel, que não foi à reunião alegando "um resfriado".

As divergências entre a presidenta e o ministro da Defesa convergem para um tema: as negociações que Corazón abriu com o NEP com o objetivo de obter uma trégua para os combates iniciados há 18 anos, quando Marcos impôs o estado de sítio e praticamente impediu qualquer atividade legal de oposição a seu regime. Enrile, um dos "braços direitos" de Marcos, ao lado de Fidel Ramos, não aceita um acordo com a guerrilha e parece saudosos dos tempos em que podia perseguir

seus opositores sem restrições legais.

## ALCANCE DA LUTA

O que está em jogo, na verdade, é a própria estabilidade do regime democrático e o alcance da redemocratização do país. É importante lembrar que a derrubada de Marcos foi um processo que envolveu uma série de compromissos com representantes do antigo regime, como Enrile e Fidel Ramos. Em meio à rebelião popular contra a fraude nas eleições presidenciais de fevereiro, em que Marcos conseguiu "reeleger-se", quando parecia impossível evitar um choque entre o povo e o Exército, os dois principais chefes militares do país desertaram e somaram-se a Corazón Aquino, proclamando-a vencedora das eleições.

Uma das exigências feitas pelos dois generais à nova presidenta foi exatamente o "tratamento firme" para com o NEP. E a própria atitude dos guerrilheiros na derrubada favoreceu as pressões dos militares. O NEP limitou-se, durante a campanha, a conchamar o povo a abster-se do que chamou, não sem uma dose de razão, de "farsa eleitoral". Mas, isolando-se do processo, praticamente assistiu à derrubada de Marcos através de um acordo entre Cory e os generais, patrocinado pelos EUA, sem poder intervir no sentido de neutralizar a influência retrógrada na transição democrática.

Apesar das incertezas, é significativo que enviados do presidente norte-americano tenham levado a Enrile um "recado" de Reagan, no sentido de que parasse de desestabilizar o governo de Aquino. O objetivo central dos EUA parece ser, no momento, "assustar" apenas a presidenta, lembrando-a dos "compromissos" assumidos em fevereiro e do interesse de Washington no isolamento político da guerrilha. (SQ)



A presidenta Corazón Aquino recebeu o apoio da população contra os golpistas



# Frente Sandinista, da luta guerrilheira à tomada do poder

A Frente Sandinista de Libertação Nacional completou 25 anos de existência, no início deste mês. Fundada por Carlos Fonseca, Silvio Mayorga e Thomas Borges, entre outros, em 1961, a organização revolucionária inspirou-se na luta antiimperialista e democrática de

Augusto César Sandino, e conquistou o poder derrubando a ditadura sanguinária de Anastácio Somoza - em 19 de julho de 1979.

"Pátria livre ou morrer" era a palavra de ordem pronunciada pelo povo nicaraguense, liderado pela FSLN, no seu combate ao governo

entreguista e pró-ianque de Somoza. Durante a guerra civil, mais de 50 mil nicaraguenses morreram, cerca de 100 mil ficaram feridos. Ao tomar o poder, após dois anos de guerra, a FSLN assumiu o governo de um país submetido a 50 anos de exploração somozista, com 70% das crianças desnutridas e 45 mil órfãos.

Levou à prática, então, um projeto de reconstrução do país. Realizou a reforma agrária, instituiu programas de habitação, saúde e educação - o índice de analfabetos na Nicarágua é hoje dos mais baixos da América Latina. Investiu na industrialização e reorientou a economia do país para o atendimento às necessidades do povo.

## ATAQUE IANQUE

Mas os imperialistas norte-americanos não se conformaram com os avanços democráticos e econômicos no pequeno país centro-americano. Após a ascensão de Ronald Reagan à Casa Branca, milhões de dólares foram destinados ao financiamento de terroristas anti-sandinistas. A CIA passou a desenvolver sabotagem de guerra em território nicaraguense. O país foi submetido a pressões econômicas enormes.

Novamente inspirados numa frase de Sandino - "A soberania de um povo não se discute. Se defende, com as armas nas mãos", o bravo povo da Nicarágua vem enfrentando as agressões norte-americanas. Agressões que forçam o governo a investir na defesa do país verbas destinadas ao avanço econômico e social do povo. A Nicarágua, contudo, não se dobra. Com o apoio internacionalista dos operários e de pessoas progressistas de todo o mundo, segue no caminho da construção de uma sociedade soberana.



No trabalho, armada contra somozistas



Os sandinistas lutam na capital, Manágua, em julho de 1979

## Saudação dos comunistas

A Frente Sandinista de Libertação Nacional convidou o Partido Comunista do Brasil para participar dos festejos de seu 25º aniversário. Impossibilitado de estar presente, o presidente nacional do PC do B, João Amazonas, enviou à FSLN a seguinte mensagem:

O Partido Comunista do Brasil transmite aos companheiros da Frente Sandinista de Libertação Nacional suas fraternais e calorosas saudações pela passagem do 25º aniversário de fundação da FSLN. E presta suas homenagens ao bravo lutador revolucionário, Carlos Fonseca, no 10º aniversário de sua morte.

Herdeira das tradições nacional-libertadoras de Sandino, General de Homens Livres, figura respeitada e admirada pelos povos latino-americanos, a Frente Sandinista de Libertação Nacional realizou o sonho do povo nicaraguense de se livrar da ditadura de Somoza, corrupta e vendida aos imperialistas ianques.

Em luta gloriosa, de armas nas mãos, libertou o país de seus piores algozes e iniciou nova era de liberdade e justiça social na história da Nicarágua. Seu principal dirigente, o comandante Carlos Fonseca, tomou heroicamente o campo de batalha, em 1976, dando grande

exemplo aos seus compatriotas e a todos os que, na América Latina, combatem a opressão e a espoliação imperialista norte-americana, apoiadas pelas forças reacionárias de cada país.

Hoje, a bandeira da FSLN tremula vitoriosa em todo o território nicaraguense, organizando e mobilizando o povo para a construção democrática e social de um novo regime político, antilatifundiário, antiimperialista, de progresso e verdadeira independência nacional e para enfrentar a odiosa agressão militar dos Estados Unidos que prossegue, tentando submeter novamente a terra de Sandino aos monstruosos interesses dos monopólios estadunidenses.

O Partido Comunista do Brasil, na passagem do jubileu da FSLN, exprime sua solidariedade e seu apoio à justa luta do povo nicaraguense que se encontra nas primeiras linhas da batalha contra o inimigo comum de todas as nações do Continente - o imperialismo norte-americano e seu nauseabundo chefe Ronald Reagan.

Viva a Frente Sandinista de Libertação Nacional!

Longa vida ao comandante Ortega que dirige a construção de um novo regime político na Nicarágua!

Viva a solidariedade latino-americana de apoio à Nicarágua!



A casa onde foi fundado o PTA é hoje um museu, nos arredores de Tirana

# PTA, um exemplo de militância proletária

O dia 8 de novembro entrou para a história do movimento operário e comunista como uma de suas datas mais notáveis. Nesse dia, há 45 anos, liderados por Enver Hoxha, fundava-se numa casa nos arredores de Tirana, o Partido Comunista da Albânia, hoje Partido do Trabalho. Neste ano o aniversário do PTA foi comemorado em plena realização do seu 9º Congresso, entre os dias 3 e 8 de novembro.

Quem vai à Albânia se impressiona com a unidade entre o Partido do Trabalho e o povo, com a capacidade do partido de mobilizar os trabalhadores para as gigantescas tarefas da construção do socialismo e fazer frente às pressões imperialistas e revisionistas. Mas se se examina a trajetória do PTA e as particularidades do desenvolvimento da revolução e da construção do socialismo na Albânia, concluirá que o "segredo" está num fato muito simples: desde que surgiu, uma das características principais do PTA foi estar sempre com o povo. Como dizia Enver Hoxha, o partido sempre "sentiu as dores do povo e da pátria".

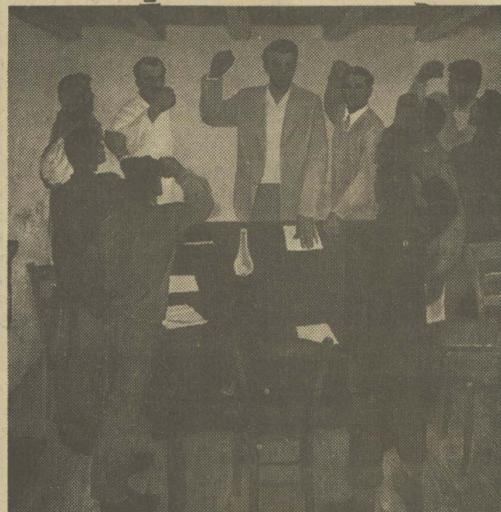
Quando o Partido Comunista surgiu na Albânia, o país estava ocupado há mais de dois anos pelos fascistas italianos e a Europa ardia em guerra. Os comunistas albaneses decidiram, no próprio ato de fundação do partido, organizar a resistência aos ocupantes, estruturar o movimento de massas e a luta patriótica e descortinar para o povo a perspectiva da revolução.

Rememorando este período, Enver Hoxha escreveu em seu livro "Quando nasceu o partido": "A luta contra os ocupantes e traidores assumiu um novo e desconhecido ímpeto. O inimigo tremeu. Esta luta crescerá e se ampliará passo a passo e dela participaria todo o povo albanês. E este povo cada dia mais iria à luta mais mobilizado e mais consciente, porque pela primeira vez em sua história tinha uma direção fiel aos seus ideais e aspirações para o futuro, tinha o seu partido, o Partido Comunista da Albânia".

Dentre as complexas tarefas com que o partido se defrontou estavam as da união do povo nos marcos de uma frente única, da organização das massas populares, da hegemonia do proletariado, da organização da luta armada, da estruturação do novo poder popular, todas resolvidas com arte.

## TRÊS ETAPAS

A revolução albanesa passou até agora por três etapas. A primeira foi a



Quadro sobre a fundação do PTA. Ao centro, Enver

democrática e antiimperialista que, uma vez vencida, permitiu a conquista da independência nacional e a instauração do poder popular. A segunda foi a da construção da base econômica do socialismo, que implicou na liquidação dos remanescentes feudais, na supressão da propriedade privada sobre os meios de produção e na consequente implantação da propriedade social sobre os meios de produção. A terceira etapa, que está em curso, é a da completa construção da sociedade socialista, que significa a condução, sob o ponto de vista proletário-revolucionário, da luta de classes nas novas condições, o aperfeiçoamento do Estado da ditadura do proletariado, o aprofundamento da revolução ideológica e cultural, a completa industrialização do país, a intensificação da agricultura, a revolução técnico-científica e o aperfeiçoamento das relações socialistas de produção.

O PTA deu uma valiosa contribuição à teoria e à prática da revolução proletária e da construção do socialismo ao desenvolver essas etapas não isoladas umas das outras, mas em seu entrelaçamento. Cada etapa preparou as condições para o advento e a realização da seguinte.

O Partido Comunista da Albânia transformou-se, por uma série de circunstâncias históricas, no principal destacamento do movimento comunista mundial. Não somente pela construção do socialismo no seu país, mas também pelo ativo papel que desempenha na luta contra o imperialismo e a reação mundial e no combate ideológico e político sem tréguas ao revisionismo contemporâneo.

## CONTRIBUIÇÃO MUNDIAL

Orientado por Enver Hoxha, enriqueceu o tesouro teórico do marxismo-leninismo, ao desmascarar a traição krushovista na URSS e ao desvendando as causas que levaram à

degenerescência do socialismo na União Soviética e dos partidos que seguiram os passos do PCUS. Em seguida, a luta encetada contra o maquiagem e o eurocomunismo contribuiu enormemente para o esclarecimento e desenvolvimento do movimento comunista.

Após a morte de Enver, em 1985, a reação passou a divulgar que a Albânia mudaria de rumo, caindo nos braços do "ocidente", da URSS ou da China. Mas os albaneses continuaram afirmando sua justa política externa e interna.

Segundo Ramiz Alia, dirigente que sucedeu Enver Hoxha na liderança do partido e do Estado, a Albânia "foi e continua sendo o decidido opositor à política agressiva e expansionista do imperialismo norte-americano e do socialimperialismo soviético, combatente inconciliável contra as ideologias reacionárias, burguesas e revisionistas. Nossa postura em face delas tem sido e continua sendo aguda. A Albânia não terá relações de nenhum tipo com os EUA e a URSS. Esta postura não resulta de nenhum capricho nem medo. É consequência da completa inconciliabilidade com a política imperialista que as superpotências seguem, com as ações agressivas diárias que realizam nos quatro cantos do mundo, com o saque selvagem que perpetraram contra os povos, com a degeneração da cultura e do modo de vida que elas difundem por toda a parte do globo terrestre".

Neste particular momento da luta de classes a nível internacional, em que o mundo imperialista e revisionista, numa crise profunda, investe com todas as armas políticas e ideológicas contra a perspectiva da revolução e do socialismo, o Partido do Trabalho da Albânia é um exemplo de militância que inspira o proletariado.

CDM  
Centro de Documentação e Massificação  
Debate Sindical

# Constituinte desperta temores

Inquietação nos meios conservadores com a perspectiva do debate constitucional

A Assembléia Nacional Constituinte não vai ter folgada maioria de moderados e conservadores? Não é esta a estimativa unânime dos observadores políticos? No entanto, as classes dominantes não conseguem esconder certa inquietação. Sempre que o assunto é Constituinte sentem na espinha uma pontada de medo, pois as coisas podem fugir ao seu controle.

Há diversos sintomas desse estado, não de pânico mas de expectativa nervosa. No Banco Central tramitam 300 processos de empresas estrangeiras "pedindo autorização para repatriar capitais com receio de onda de nacionalismo exacerbado no próximo ano, durante os trabalhos da Assembléia Constituinte", comenta em editorial "O Estado de S. Paulo". No afã de tranquilizar essa gente o ministro do Planejamento, João Sayad, chegou a extrapolar de suas funções na recente visita que fez a Tóquio, garantindo, sem ter procuração para tanto, que a Constituinte não mudará o tratamento ao capital estrangeiro. Mas a desconfiança é geral e o retorno líquido de capitais para o exterior este ano atinge o volume recorde de 1,22 bilhão de dólares. Os banqueiros internacionais, que seguram a corda da dívida no pescoço do Brasil, também andam cautelosos. Adiar seus entendimentos com Brasília para além - dia 15, provavelmente depois de 1987, para que tenham "uma idéia mais clara" de como será o texto da futura Constituição.

## Maquiavelismo para o caso da Constituinte "perder o juízo" e escapar aos controles

Não menos tenso é o clima entre os capitalistas tupiniquins. Segundo o ministro da Casa Civil, Marco Maciel, "a principal repercussão interna das discussões da Constituinte é que os empresários certamente esperarão uma definição das regras do jogo". O jornalista Carlos Chagas, íntimo das altas rodas do governo, adianta até que, "no Ministério, um cérebro maquiavélico acaba de encontrar solução para a hipótese de a Assembléia Nacional Constituinte perder o juízo e começar a preparar um texto irreel, prolixo e desligado da realidade do país (leia-se: um texto avançado). Bastará que o Palácio do Planalto envie ao Congresso, durante os trabalhos constituintes, um sem-número de projetos de leis complementares e ordinárias. Com isso a nova Constituição sairá lá para o ano 2001..."

O mesmo comentarista informa que "uma espécie de super-aparelho de radar será montado no Palácio do Planalto, provavelmente numa das salas do Gabinete Civil", para manter sob vigilância os trabalhos constituintes. Não será o único radar ligado. Os altos comandos militares, que são do ramo, avisam que estão vigilantes e até especificam: não querem que a nova Carta introduza mudança no papel das Forças Armadas.

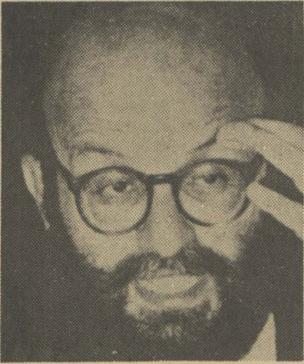
Os militares insistem em manter a missão de "garantidores da ordem interna". O brigadeiro Octávio Moreira de Lima, da Aeronáutica, chegou a citar a Guerra de Canudos como demonstrativo de que esta função é indispensável - um exemplo sintomático, dada a barbárie com que o Exército massacrava as 5 mil famílias sertanejas que povoavam Canudos (ver TO nº 289). Pragmático, o senador Amaral Peixoto, presidente do PDS, alega que "não adianta criar limitações às Forças Armadas na Constituinte, porque a prática demonstra que, se eles quiserem, passam por cima".

## Há o antecedente da comissão dos notáveis, que terminou abominada como "socializante"

Mas de que forma se explica essa apreensão nos arraiais fardados e paisanos do conservadorismo? Afinal, dos 587 deputados federais e 49 senadores eleitos, os progressistas serão minoria, talvez expressiva, mas minoria. Não haverá então um excesso de zelo da parte dos conservadores?



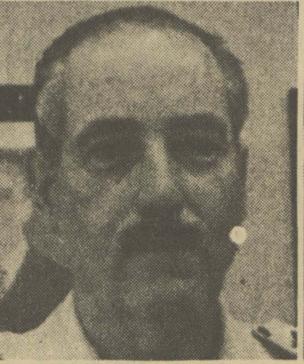
Maciel: super-radar no Gabinete



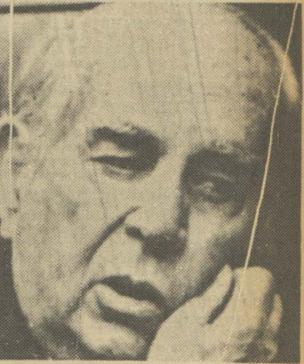
Sayad: garantias sem procuração



Chagas: Constituição no ano 2001



Moreira Lima: lembrando Canudos



Amaral Peixoto: passam por cima

O temor se fundamenta na gravidade e delicadeza dos temas que a Constituinte terá de enfrentar. Na campanha eleitoral, os donos do poder econômico e político fizeram o impossível para evitá-los. Esconderam o debate constituinte atrás da disputa pelos governos estaduais; trataram de fazer desta uma eleição "como as outras"; escamotearam suas intenções quanto à Carta Magna. A partir de 1º de fevereiro, no entanto, com a Assembléia Constituinte instalada, as cartas serão postas na mesa. E aí não vai ser fácil conter as propostas progressistas, muitas delas transformadas em consenso junto à grande maioria da população.

Uma evidência neste sentido é o que aconteceu com a Comissão de Estudos Constitucionais, a chamada comissão dos notáveis, presidida pelo professor Afonso Arinos. Originalmente a idéia da comissão, altamente conservadora, implicava em fixar de antemão os trilhos por onde a Constituinte deveria caminhar. A composição dos "notáveis", vista em conjunto, também estava longe de qualquer predomínio progressista. Mesmo assim, e com todos os seus poréns, o resultado foi um texto abominado pela unanimidade dos conservadores, que o taxaram de "estatizante", "nacionalizante" e até "socializante".

Agora os donos do poder receiam que, na Constituinte, ocorra o mesmo o fenômeno em escala ampliada. Mais ainda porque os debates não se darão a portas fechadas, mais debaixo do nariz da Nação.

## O povo tem uma opinião razoavelmente formada sobre o que anda mal e precisa mudar o país

Vale assinalar que o debate constituinte que precedeu a eleição, com todas as limitações que teve e a sabotagem que sofreu, foi incomparavelmente maior que em qualquer outra das sete Constituições que o Brasil já teve. Destas, as de 1824, 1937, 1957 e 1969 foram outorgadas, impostas goela abaixo aos brasileiros. Apenas a de 1946 foi elaborada numa atmosfera de certa liberdade, e mesmo esta teve um prazo de menos de um mês entre a data de sua convocação e a da eleição, o que significa dizer que o povo votou sem que houvesse qualquer debate prévio.

Agora, pelo menos houve tempo para formular e apresentar propostas. Pelo menos houve uma fatia do horário eleitoral gratuito - muito fininha, é verdade - onde quem possui propostas e não teme expô-las ao povo pôde levá-las a milhões de telespectadores. As estatísticas desalentadoras sobre o desconhecimento de 85% da população sobre o que seja exatamente uma Constituição não podem ser levadas ao pé da letra. Mesmo sem saber ao certo o que significa o termo, o povo brasileiro tem hoje uma opinião razoavelmente formada sobre o que está errado e precisa mudar no país. Não existe, é certo, um auge do movimento de massas democrático como o que tomou conta das ruas na campanha das diretas em 1984. Mas há uma opinião pública progressista, que nos últimos anos se espalhou e ganhou consistência - e que vai pressionar a Constituinte no sentido do avanço.

Concluídas as eleições, a organização desta opinião pública passa para primeiro plano. O caráter soberano da Constituinte não significa que ela vai funcionar dentro de uma torre de marfim. O país concreto que a rodeia vai condicionar e em certa medida determinar o tipo de Constituinte e de Constituição que teremos ao final. (Bernardo Joffily)

## A história ensina: 1792

### A direita perde força, o centro vacila, a esquerda avança, o povo pressiona, sai o congelamento... Foi na Revolução Francesa

A Grande Revolução Francesa de 1789-99, que produziu a primeira Assembléia Constituinte da Europa, tem passagens que merecem ser relembradas aqui e agora. Naturalmente uma analogia seria forçada. O Brasil não é a França; passaram-se quase 200 anos; a burguesia, que era então uma classe progressista, envelheceu e caducou; e o principal: não tivemos aqui uma revolução vitoriosa como a queda da Bastilha em 14 de julho de 1789. Ainda assim há muito o que aprender do que houve lá.

A revolução francesa não foi feita de um golpe, desdobrando-se em toda uma seqüência de lutas, avanços e recuos. Mesmo após a tomada da Bastilha, o rei Luís XVI continuou no trono. A Assembléia Constituinte de 1791 manteve a monarquia. Só em setembro de 1792 veio a república e, ainda assim, a correlação de forças na Convenção (como era chamado o parlamento) era desfavorável aos partidários do avanço revolucionário.

Quem domina inicialmente são os girondinos, conservadores, temerosos de ir muito longe na destruição do feudalismo com medo de atingir por tabela os privilégios da grande burguesia. Seu pensamento aparece na frase do deputado Verginaud, que poderia ter sido dita por qualquer conservador do patropi contemporâneo: "A igualdade - dizia ele - circunscreve-se à igualdade de direitos. Ela não é igualdade de fortunas". A esquerda ficavam os montanheseiros (assim chama-



Na época da Convenção, a massa dos sans-culottes pressiona ousadamente os deputados

dos por se sentarem na parte mais alta da sala). Seu líder, Maximilien Robespierre, baixinho e sagaz, movia uma polêmica implacável contra os girondinos: "Multiplicastes os artigos para assegurar a maior liberdade ao exercício da propriedade - afirmava -, mas não dissestes uma só palavra para determinar-lhe o caráter legítimo. De maneira que vossa declaração parece feita não para os homens, mas para os ricos, para os açambarcadores para os agiotas e tiranos."

No centro ficava a planície, também chamada pântano, pois seus componentes sentavam na parte mais baixa da Convenção. Oscilante, sem linha própria, a planície vergava conforme os ventos que

sopravam dentro e fora da Convenção. No Brasil atual seria taxada de fisiológica.

Por fim, do lado de fora, estava a massa do povo, especialmente o povo revolucionário de Paris, apelidada sans-culottes (sem calções, pois usavam calças grosseiras e não os calções que eram moda entre os ricos). A pressão dos sans-culottes sobre a Convenção aparece, por exemplo, nesta declaração de representantes dos 48 bairros parisienses: "Não basta haver declarado que somos republicanos; é preciso que o povo seja feliz, que tenha pão; sem pão não haverá leis, liberdades, república".

Os montanheseiros eram minoria mas tinha dois trun-

fos: o apoio dessa massa popular; e a força de suas propostas, sintonizadas com as transformações democrático-burguesas que a época exigia.

Esgrimindo estas vantagens, em debates memoráveis, terminaram ganhando a planície como aliada, isolando e vencendo os girondinos. Sua vitória marca a fase mais fecunda da revolução - inclusive um tipo de congelamento, chamado máximo, um limite para os preços dos gêneros de primeira necessidade.

Guardadas as diferenças, os brasileiros de 1987 também poderão distinguir nos debates da Constituinte quem serão nossos girondinos, nossos montanheseiros, nossa planície... e nossos sans-culottes.

## A história ensina: 1946

### A Light and Power articulou seu lobby na Constituinte de 1946 com provocações, quebra-quebra e até prisão de um deputado

Não é novidade a interferência dos poderosos, com truques baixos, em Constituintes Brasileiras. Em 1946, a multinacional canadense Light and Power, que por oito décadas explorou os serviços de eletricidade no eixo Rio-São Paulo, usou de tudo para impedir que a Carta Magna tivesse itens contrários a seus interesses. Uma das questões mais polêmicas foi sobre os critérios para calcular as tarifas dos serviços públicos, principalmente das concessionárias de energia elétrica.

Os setores progressistas e nacionalistas defendiam o critério do "custo histórico", ou seja, tarifas baseadas no valor original do capital realmente investido nas instalações, menos a depreciação. Outros propunham uma "justa remuneração do capital" e argumentavam que o critério do "custo histórico" limitaria a expansão e melhoramentos dos serviços, além de ser um desestímulo à vinda do capital estrangeiro ao país.

#### A REPRESSÃO EM CENA

O primeiro projeto de Constituição submetido ao debate na Assembléia Consti-



Pereira Lira (de terno escuro) com Dutra: o homem da Light

tuente previa a nacionalização das empresas concessionárias de serviços públicos e regulava os lucros delas, calculados com base no custo histórico. Contraopondo-se a este projeto os constituintes do lobby das múltiplas apresentaram várias emendas alterando-o. Nos dias 30 e 31 de agosto de 1946 estavam sendo debatidas estas questões para serem transformadas em lei. Sintomaticamente na noite

do dia 30 o Rio de Janeiro, capital da República na época, presenciou uma série de tumultos. Aproveitando-se de um justo protesto contra a carestia de vida, elementos à serviço da Light se infiltraram na manifestação estimulando várias depredações. Diante destes tumultos começaram a correr boatos de que seria decretado "estado de sítio" e que poderia haver até o fecha-

mento da Assembléia Constituinte.

No dia seguinte o chefe da polícia, professor Pereira Lyra (ex-consultor jurídico da Light), com o pretexto de reprimir os tumultos, ordenou que a repressão invadisse residências e sedes de partidos oposicionistas, chegando a prender um deputado, lideranças políticas e jornalistas.

Neste clima foi votada a lei que tocava nos privilégios da Light e outras grandes empresas estrangeiras. O jurista Osny Duarte Pereira escreveu que na votação "uns votaram servindo conscientemente ao imperialismo, outros aterrorizados com a possibilidade de implantação de uma ditadura militar, ante a situação criada na capital da República e os boatos que circulavam nos corredores do Palácio Tiradentes de fechamento da Constituinte".

Sob o argumento de alguns constituintes de que "devemos dar todas as garantias normais e tranquilidade ao capital estrangeiro", foram derrotadas as propostas que envolviam a nacionalização das concessionárias e o custo histórico.

# As dificuldades do Cruzado

Logo após o 15 de novembro o governo deverá anunciar um novo pacote econômico. O próprio presidente José Sarney declarou que é preciso promover algumas alterações no Plano Cruzado. Fala-se em medidas para conter a demanda, inclusive a limitação da escala móvel dos salários e aumento de impostos. Porém pouca coisa está definida até o momento.

O comportamento da economia desde a edição do Plano Cruzado este ve longe de corresponder às expectativas e projeções das autoridades. Alguns problemas que no início pareciam inexpressivos ganharam vulto e hoje constituem uma séria ameaça à continuidade do programa implantado em março. Destacam-se a escassez de mercadorias e a cobrança generalizada e escancarada de ágio.

## PRESSÃO CONSERVADORA

A esta altura não existem dúvidas de que é necessário proceder a novas mudanças na rota do Cruzado. As medidas adotadas até agora mostraram-se ou insuficientes ou mesmo completamente ineficazes. Vale recordar, como exemplo, os empréstimos com-

pulsórios instituídos sobre gasolina, álcool e passagens de avião, que indiscutivelmente não provocaram os efeitos esperados.

Entretanto, é a partir da constatação de que é preciso tomar atitudes que começam as divergências. Afinal, onde mexer? As forças conservadoras não deixam de manifestar certa satisfação com a atual situação. Nunca se conformaram com determinados aspectos do pacote baixado pelo governo, especialmente o congelamento dos preços. E o momento, de instabilidade e razoável descrédito popular com os rumos da economia, não deixa também de favorecer a propagação de idéias reacionárias.

Em consequência, torna-se ainda

maior o barulho em favor do descongelamento total. Procura-se vender a imagem de que todos ou quase todos os problemas decorrem do controle que ainda se exerce sobre os preços, de que é preciso retirar os obstáculos que impedem o livre movimento das leis de mercado. Caso contrário, a estabilidade econômica não seria possível.

## APOLOGIA DO ARROCHO

Outro ponto em que há uma admirável coesão dos setores conservadores e reacionários relaciona-se com a política salarial. Todos são unânimes na defesa do arrocho, embora diverjam às vezes quanto ao grau e às formas de ministrá-lo. E, alegam, o meio de conter a demanda interna e moderar os ganhos reais dos trabalhadores, que ultimamente teriam sido exagerados, desproporcionais, insuportáveis.

Ao mesmo tempo, há algumas coisas que os representantes dessas posições consideram intocáveis. Entre elas, o superávit comercial, que gera os dóla-

res para pagar os juros da dívida externa. Os grandes lucros dos capitalistas internamente, o direito de especular e cobrar ágio, a posse latifundiária da terra.

## QUAL O CAMINHO?

Não se deve ter ilusões sobre as opiniões contraditórias a respeito da natureza dos atuais problemas da economia e das fórmulas para combatê-los. Antes de constituir soluções técnicas e impessoais, elas espelham interesses bem concretos e demarcados.

Infelizmente pelas notícias (poucas) divulgadas até o momento, há muitos indícios de que o governo pretende adotar medidas que não rezam exatamente de acordo com os interesses da população. A idéia que parece predominar no Palácio do Planalto, segundo um de seus economistas, é no sentido de "refazer o Plano Cruzado numa situação de demanda mais baixa". E o que isto significa?

O discurso de contenção da

demanda em geral se traduz em alguma forma de arrocho sobre os assalariados. Desta vez, fala-se abertamente em alertar, talvez até mesmo eliminar, a escala móvel dos salários, aumentar impostos, mudar o índice que serve de base aos reajustes salariais, além de elevar alguns preços (tarifas de energia elétrica residencial, correios e telégrafos, telecomunicações, medicamentos e outros).

Se for este o caminho escolhido, o governo não contará com o apoio do povo. Tampouco poderá esperar sucesso, e provavelmente colherá uma tempestade ainda mais forte. Nesta página publicamos um quadro resumido de algumas das questões em debate. Não é difícil verificar que as raízes da crise da economia brasileira são profundas e exigem soluções corajosas, sobretudo uma atitude enérgica em relação à dívida externa, a punição rigorosa dos sonegadores e a aplicação e ampliação sem mais tardança da reforma agrária.

## Estão querendo rebaixar ainda mais o seu salário

Ganha corpo no governo a idéia de alterar a escala móvel de salários. A fórmula não está muito clara, mas o interesse é reduzir o poder aquisitivo dos trabalhadores. Até mesmo o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, veio a público defender o arrocho. Alega-se que os assalariados tiveram ganhos reais muito elevados após o Plano Cruzado, isto estaria estimulando a demanda por mercadorias e pressionando os preços.

É fato que os trabalhadores obtiveram aumentos reais nos últimos meses, o que se deve, em primeiro lugar, à própria luta dos assalariados. E, em segundo, às condições favoráveis da economia, em período de relativo crescimento, com repercussões positivas sobre o nível de emprego.

## SALÁRIOS BAIXOS

Apesar dessas características da atual conjuntura econômica, não é menos verdade que os salários estão situados ainda em patamares inegavelmente baixos, tanto do ponto de vista absoluto quanto do relativo, por exemplo aos dos anos anteriores à recessão.

O governo sabe que quando decidiu fixar os salários de acordo com o valor real médio dos seis meses anteriores à edição do Plano Cruzado consagrou, por consequência, naquele momento, os efeitos corrosivos da inflação sobre o poder aquisitivo. As perdas foram consideráveis, pois a inflação do período havia sido superior a 100%. Só os bancários, para citar um exemplo, tiveram um reajuste inferior em mais de 60% ao que teriam direito se prevalescesse o critério anterior, de aplicar integralmente o índice - e não a média.

O crescimento médio dos salários desde março ficou em torno de 11% conforme o Dieese. Muito distante, portanto, de significar uma reposição das perdas que foram instituídas juntamente com o Cruzado.

## PRESSUPOSTO FALSO

Os economistas que defendem alterações na escala móvel baseiam-se no pressuposto de que o plano de combate à inflação só é viável na medida em que se consegue reproduzir uma realidade econômica semelhante à existente no período imediatamente anterior, com preços mais estáveis. Isto é, que os assalariados aceitem conviver com o arrocho que a inflação provocava e encobria, para que os lucros do capital fiquem altos. Não gostam de levar em conta os interesses dos trabalhadores.

No entanto, não será fácil mexer na escala móvel. O próprio ministro do Trabalho posicionou-se claramente contra qualquer modificação neste campo. O senador Severo Gomes, do PMDB, considerou "inteiramente inocua a discussão no sentido de eliminar o 'gatilho', pois o Congresso Nacional não aprovará tal medida". Já o deputado Aírton Soares lembrou que "o país manda para o exterior 11 bilhões de dólares do serviço da dívida e 1,5 bilhão de dólares de remessa de lucros por ano. Isso é que tem de ser enfrentado, e com absoluta garantia de apoio popular. Falar em modificar a escala móvel é usar subterfúgio para evitar a dívida".

As entidades sindicais também já tomaram posições inequívocas a respeito. Os trabalhadores não aceitarão um retrocesso em relação à escala móvel.



Logo que soube do congelamento, a população saiu às ruas para fiscalizar os preços e impedir as remarcações

## Barulho contra o congelamento

O aspecto principal do Plano Cruzado foi, sem dúvida, o congelamento dos preços. Ele explica o entusiasmo inicial da população com o pacote econômico do governo, a mobilização de milhões de brasileiros para fiscalizar os preços, vigiar especuladores, policiar remarcações nos supermercados.

Desde o primeiro momento, porém, a medida enfrentou forte resistência de poderosas forças econômicas e políticas. O bombardeio contra o tabelamento não parou um só dia e tomou formas diversas. Gente como os empresários Abílio Diniz e José Carlos Paes Mendonça (maiores acionistas dos grupos Pão de Açúcar e Bompreço), ambos membros do Conselho Monetário Nacional, em momento algum respeitaram o congelamento.

## CONFINAMENTO DE BOIS

Quem mais colocou obstáculos ao tabelamento foram os latifundiários. Combinando motivos políticos e econômicos, eles desencadearam uma especulação desenfreada com os preços da carne, confiaram os bois nos pastos e provocaram uma crise de abasteci-

mento sem precedentes.

Mas os problemas não ficaram restritos a esse produto. Também o leite, o queijo, cerveja, refrigerantes, açúcar, medicamentos, uma lista interminável de mercadorias tornou-se escassa no mercado, muitas vezes de forma misteriosa, sem explicação plausível.

Neste quadro, aos poucos a cobrança de ágio foi se generalizando e ficando cada dia mais escancarada. O que só contribuiu para desmoralizar o Plano Cruzado. "Ágio de uns poucos é esperteza, mas o ágio de muitos já é inflação", definiu o empresário Paulo Francine, da Fiesp.

## TIMIDEZ

O governo não deixa de ter uma parcela de culpa pelo descalabro do mercado. Se, de um lado, é incorreto atribuir tudo à ação de especuladores, de outro é evidente que são eles não só os principais beneficiários como em grande parte os responsáveis pelo ágio e pela escassez. Afinal, o respeito à tabela é uma exigência legalmente estabelecida. Cabe às autoridades fazer cumprir a lei, mas a verdade é que,

neste caso, a determinação é pequena, quase nula.

Também o índices de preços medidos por instituições especializadas, vêm captando flutuações que estão longe de indicar uma situação estável e desejável. Sem incluir o ágio e os efeitos dos empréstimos compulsórios sobre gasolina, álcool e passagens aéreas, o IPC calculado pelo IBGE acumulou de março a setembro uma inflação superior a 8%. Segundo a FIPE, o custo de vida em São Paulo subiu 3,08% somente em outubro.

Ao lado disto, há sinais de que a campanha em favor do descongelamento conta com novos aliados dentro do governo. Um dos sistemas foi a remarcação de preços oficialmente patrocinada pela Sunab, com reajuste de até 50% sobre produtos de grande consumo popular. Evidentemente isto contraria os interesses da população, que no momento encontra-se insatisfeita com os rumos do Plano Cruzado e não pede muito. Quer o respeito à lei que instituiu o congelamento, isto é, mercadorias a preços da tabela de março.



Conflito em relação à escala móvel

## 'Deixar de pagar a dívida'

Para salvar o Plano Cruzado, conforme o economista João Paulo de Almeida Magalhães, o governo Sarney terá de deixar de pagar a dívida externa e utilizar os bilhões de dólares (cerca de 12) que são enviados anualmente aos banqueiros para investir e adotar um esquema de importação que diminua as pressões inflacionárias. "Não vejo saída para a economia brasileira a não ser deixar de pagar os juros da dívida", disse.

De fato, os atuais tropeços do Cruzado podem em boa medida ser debitados na conta dos estragos promovidos pela dívida externa. A atual situação da economia é ainda um retrato da "ajuda" promovida durante o regime militar, e sob a inspiração do FMI, para viabilizar o pagamento dos juros.

## EXPORTAR É SOLUÇÃO?

Quando se analisa o "ajuste", sobressai o gigantesco esforço que se realiza no país para exportar mercadorias. É por este meio que escoar a riqueza interna, transformada em dólares, para pagar a dívida.

Um economista do governo disse, há pouco tempo, que cada produto que o país deixa de exportar é acrescido ao

mercado interno e serve ao consumo dos brasileiros. E o dilema, com efeito, é este.

Entre 1974 e 1985 as exportações do Brasil evoluíram 250%. E representavam, no ano passado, cerca de 26,4% de tudo que era produzida internamente pela indústria e pela agricultura (sem contar os subsídios e isenções de impostos gozados pelos exportadores), enquanto em 1979 o percentual era de 13,4%. As importações, contudo, declinaram: eram de 19,39 bilhões de dólares em 1985 e de 13,16 bilhões em 1985.

Isto significa que uma parcela substancial de produtos que antes estavam disponíveis para o mercado interno, nos últimos anos deixaram de existir para este efeito - foram comercializados no mercado externo, ou seja, consumidos em outros países.

## EMPOBRECIMENTO

Este fato, aliado à recessão, também ela exigida pelo "ajuste", indica aproximadamente o quadro de empobrecimento em que o país foi metido - e ainda se encontra. O economista Ignácio Rangel, usando dados do IBGE, calcula que a produção da indústria brasileira em setembro deste ano, comparada à média mensal do ano de 1980,

revela "apenas 4,7% de aumento, em seis anos, (0,8% ao ano).

E observa: "Ora, considerando-se que nesse período estivemos crescendo demograficamente ao ritmo de 2,5% ao ano (quase 16% no sexênio), temos que a produção industrial foi, em setembro passado, por habitante, de cerca de 90% do que havia sido em 1980. Menos ainda, se considerarmos apenas a população urbana, mais representativa quando se trata da produção industrial e não do PIB".

Logo, o quadro do consumo interno não é nada parecido com o que alguns tentam pintar. É necessariamente mais pobre do que o registrado em 1980, fato que, de resto, já foi amplamente demonstrado em outros levantamentos, como o realizado pela empresa Inter Science.

Salta aos olhos que medidas de contenção da demanda não vão resolver as dificuldades do Plano Cruzado, mesmo porque é evidente que a população brasileira não aceita empobrecer ainda mais. Cumpra garantir (e aumentar) o abastecimento do mercado interno e um passo óbvio neste caminho é a suspensão imediata do pagamento da dívida externa.

Foto: Irmo Celso



# CDM

Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

## LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

## Uma opção cotidiana

Morreu em Moscou Vyacheslav Molotov e a imprensa burguesa tenta utilizar o acontecimento para atirar lama nos comunistas. Molotov foi um dirigente destacado do partido bolchevique no período de Stálin. Mas quando ocorreu a traição revisionista de Nikita Krushev, em 1956, adotou uma atitude vacilante, ao invés de defender o partido do proletariado. Mesmo assim foi expulso das fileiras do partido. Em 1984, já com 94 anos, resolveu colaborar abertamente com a cúpula soviética e foi readmitido no PCUS.

## ATITUDE CONFORMISTA

O comportamento de Molotov serve de advertência. Não basta ligar-se por algum tempo à luta do proletariado. Diógenes Arruda, falecido dirigente do PC do B, dizia que "ser comunista é uma opção cotidiana". Isto quer dizer que a batalha de classes é renovada dia a dia, enquanto durar a opressão da burguesia sobre o proletariado.

De 1953 a 1956 desenvolveu-se no PCUS um processo de degeneração em que os revisionistas lutavam para galgar os postos chave e para desviar gradativamente o partido de seus objetivos revolucionários socialistas. Em 1956, fortalecido, Nikita Krushev deu um golpe e assumiu a direção do partido. Molotov foi afastado para uma posição secundária e, ao invés de denunciar o que estava acontecendo, comportou-se como Pilatos, lavando as mãos e aceitando as funções que lhe foram reservadas. Durante certo tempo continuou fazendo parte da administração revisionista, sem manifestar abertamente sua discordância. Era uma atitude conformista, que não se coaduna com o espírito comunista. Faltava-lhe a tèmpera bolchevique, a coragem para enfrentar as tempestades.

## EXEMPLO DE LUTA

Na vida prática, são inúmeras as situações que exigem ousadia e tenacidade. Muitas vezes a burguesia consegue êxito e, por diversos artifícios, pelo engodo ou pela repressão, mantém as massas trabalhadoras neutralizadas durante um certo tempo. Os que não possuem um espírito de luta atilado deixam-se abater e desanimam. Os verdadeiros comunistas, pelo contrário, combatem mesmo nas piores condições.

Exemplo desta tenacidade tiveram os dirigentes do PC do B que, em 1962, não vacilaram em defender as idéias marxistas-leninistas diante da traição de Luis Carlos Prestes no Brasil e de Krushev em plano internacional. Apesar de reduzidos a um pequeno grupo, mantiveram em suas mãos a bandeira da revolução. E mesmo tendo que suportar logo em seguida as duras condições da ditadura militar, não capitularam um segundo sequer. Hoje o vigor do PC do B, o crescimento de sua influência, a ampliação de suas fileiras, a capacidade de competir nas eleições, mostram o acerto da decisão daqueles militantes de vanguarda.

## OPÇÃO COTIDIANA

Ocorre que a luta de classes é permanente e não ocasional. Molotov lutou durante certo tempo mas depois fraquejou. E ainda optou por terminar seus dias nas fileiras do partido revisionista. Nem mesmo esta atitude covarde impede agora a burguesia de aproveitar sua morte para difamar a sua atitude quando era revolucionário. E não encontra nem ao mesmo a defesa de seus amigos revisionistas.

Ser comunista é uma opção cotidiana, em cada momento o militante está diante de duas atitudes, uma de luta e outra conformista, uma movida pelo ardor revolucionário da classe operária e outra ditada pela burguesia como classe dominante. O comunista, como combatente do proletariado, não se deixa abater pelas dificuldades.

(Rogério Lustosa).



## As estatais sob ameaça

Os pregoeiros da "livre iniciativa" insistem na sua campanha de desestatização, buscando desde já privatizar as empresas públicas e sobretudo acumular munição para sua investida na futura Constituinte.

A mais atuante força do pensamento privatizante - produto dos interesses do capital estrangeiro e de setores do capital monopolista brasileiro - exige a "desestatização urgente", argumentando principalmente: 1 - Sem desestatização, jamais se diminuirá o déficit público; 2 - É preciso limitar drasticamente o papel assumido pelo Estado na economia, fazendo-o voltar às suas funções tradicionais; 3 - Somente a livre iniciativa conseguirá, através de empresários dinâmicos e autônomos, recriar o próprio mercado. Essas são as suas linhas centrais apresentadas como "justificativas" históricas e atuais.

A TO em dois artigos dos seus "Temas em Debate" (233 e 276) já procurou refutar a falsidade de tais idéias, demonstrando os interesses que estão por trás dessa campanha. Mas, voltamos ao assunto. Não se pode responsabilizar as empresas estatais pelo déficit, endividamento ou inflação (desordem econômica nacional), como afirmam os porta-vozes da privatização; mas, ao contrário, é a desordem econômica, sobretudo originária desses 20 anos de ditadura militar, que é responsável pelas dificuldades e fracassos que atravessam algumas empresas estatais.

A função primordial que cabia às estatais desde a sua implantação, na década de 40, foi a de ser instrumento fundamental no desenvolvimento mais rápido da economia nacional, da independência do país e no atendimento às necessidades sociais do povo. Esta missão deixou de existir, principalmente após o golpe militar de 64. As empresas estatais foram levadas a um endividamento extremado, chegando a um débito pesadíssimo, da ordem de 700 bilhões de cruzados; os seus encargos financeiros no exterior aumentaram em cerca de 137% em relação às suas receitas.

## Exaustão das estatais no regime militar

Essas empresas ficaram exauridas, tendo que efetuar pesados cortes de pessoal e encargos, tornando-se, a partir de 1980, incapazes de serem auto-financeiadas. Em 1985, só com pagamento de juros, a Eletrobrás consu-

miu 100% da sua receita operacional e a Siderbrás mais de 40%. Agora, vem a público a informação de que, através de pagamentos de comissões irregulares, as empresas estatais brasileiras entregaram 300 milhões de dólares aos bancos americanos, permitindo-lhes "lucros extras" em suas operações no Brasil, segundo o "J.B." de 18/06/86, citando alta fonte do mercado financeiro de Nova Iorque. Estavam sendo pagas a taxa de 1,5% acima do Libor - e mais uma comissão de 4%. Porém, a prova mais eloquente de qual a origem do déficit público vem do próprio ministro Funaro, quando afirmou no mês passado que, nestes três últimos anos, somente de pagamento de juros, remessas de lucro e taxas, enviamos para fora do país 40 bilhões de dólares, e os investimentos externos nesse mesmo período não chegaram a 10 bilhões de dólares. Assim, o Brasil transformou-se em exportador líquido de recursos reais, remetendo para o exterior o equivalente a 40% de sua dívida externa e de 4,5%, em média, de seu PIB anual. Portanto, a gritaria de que as estatais são culpadas pelo déficit não passa de diversão dos agentes do capital estrangeiro visando esconder a verdadeira causa da "desordem econômica nacional" que procede deles mesmos. É como o caso do ladrão que foge gritando "pega o ladrão".

Os inimigos das estatais batem em outra tecla. Crescem seus apelos ao "fortalecimento da livre iniciativa" e de que o "Estado se limite às suas funções tradicionais". Questionam a presença do Estado na economia, retirando do baú a "teoria" do moderno liberalismo e afirmam que em nosso país houve "emprego extremado da tese keynesiana". Tudo isso não passa de apelo a uma teorização ultrapassada pela própria realidade do capitalismo atual. Sabemos que após a II Guerra Mundial os teóricos burgueses tiveram que recorrer à intervenção estatal direta na economia para salvar o próprio capitalismo. Nesse sentido, as idéias e fórmulas de Keynes orientaram a reestruturação da economia capitalista no pós-guerra. O papel do Estado no processo econômico foi ainda mais ampliado depois da década de 40 na maioria das nações capitalistas desenvolvidas e atrasadas. Desse modo, nos países capitalistas avançados da Europa, o Estado, além de aumentar sua atuação nas áreas sociais (educação, saúde, transporte etc), passou a investir na área de

produção, por meio de investimentos de longa maturação, em empreendimentos econômicos que requeriam formação de grande ativo. Hoje, inúmeras economias capitalistas dependem de grandes empresas estatais produtivas e financeiras, fundações, cooperativas etc. Tudo posto em função dos capitalistas, ou melhor dizendo, na fase atual, a serviço do capital monopolista. Esta é a situação de muitos capitalistas da Europa e outros continentes. Eles foram além das propostas keynesianas, que pregavam uma intervenção governamental a "curto prazo", conjuntural. Nos países dependentes, de economia capitalista atrasada ou de nível médio, as empresas estatais passaram também a ser em muitos casos, organizações econômicas para apressar o desenvolvimento nacional e contrabalançar o crescente predomínio dos monopólios estrangeiros. Atingiu esse nível depende do avanço das lutas dos povos contra as potências imperialistas. Na década de 40, no Brasil, as estatais foram criadas para atender os objetivos do desenvolvimento nacional independente. Após o golpe de 64, as empresas públicas foram postas a serviço do capital estrangeiro e seus sócios internos. Estes criticam agora essas empresas, "esquecendo" que elas têm sido postas a seu serviço.

## Fumaça para esconder busca do lucro máximo

Mas, qual é a questão de fundo? Essa cantilena toda de fortalecer a iniciativa privada, de apelar ao liberalismo econômico já morto, funciona como uma cortina de fumaça para esconder a característica principal e a exigência da lei econômica fundamental do capitalismo moderno, do capitalismo monopolista, que exige não um lucro qualquer, mas o LUCRO MÁXIMO. Por isso, os investimentos do capital monopolista estrangeiro se destinam, nos países dependentes, aos ramos industriais de maior conteúdo tecnológico, menor intensidade de capital e de retorno rápido. São investimentos de importância qualitativa. Em apenas cinco setores de transformação (mecânica, informática, eletro-eletrônica, veículos e material de transporte e produtos químicos), respondem por quase 70% de todos os investimentos estrangeiros registrados no Brasil. As empresas estatais, ao contrário, atuam onde se exige

intensivo investimento de capital, o retorno do lucro é demorado em com frequência, são menos rentáveis e às vezes não apresentam rentabilidade alguma. Essas empresas estatais têm sido necessárias ao capital monopolista, são complementares aos seus objetivos. Por que então essa crescente gritaria contra as estatais? Nas nossas condições, ela surge por alguns motivos mais importantes: o capital estrangeiro não confia na evolução favorável a eles da luta política e no papel do governo de lhes assegurar maior garantia; impedir que as estatais consigam setores de ponta da economia; torna-se vantajoso comprar algumas empresas estatais bem situadas e que se tornaram lucrativas; pagar parcelas de dívida externa por meio de ações das empresas estatais mais rentáveis.

Portanto, o *quid* para elas é como manter o maior controle possível da economia nacional, tendo em vista conseguir e manter o lucro máximo, conquistando totalmente o mercado brasileiro. Em função desse objetivo essencial é que, em determinados períodos, um

conjunto de empresas do Estado pode ser-lhes útil; em outros períodos, somente parte delas lhes interessa e, em alguns momentos, é necessário restringir ao máximo sua atuação. Essa é uma parte importante da estratégia neo-colonialista das grandes potências capitalistas.

A nossa tarefa consiste justamente em lutar para recolocar a empresa estatal na sua verdadeira função, em prol da independência econômica e social. Fortalecê-la nas áreas estratégicas da economia. Impedir a abertura de seus capitais para os investidores estrangeiros. Porém toda empresa pública requer controle por parte da sociedade, questão que foi negada nas duas décadas do regime militar. É preciso definir formas de controle das estatais por intermédio do Congresso Nacional, Conselhos Representativos e por parte dos trabalhadores. Essas são medidas importantes para consolidar as empresas estatais e fazê-la ocupar seu lugar no desenvolvimento econômico e na independência nacional. (Renato Rabelo)

## Edição popular

## As teses dos comunistas

## PC do B propostas para a

## CONSTITUINTE



Apenas - Cr\$ 3,00. Procure nas sedes do PC do B ou peça a Editora Anita Garibaldi, Av. Major Maurício Antônio 1.511 CEP 01317-SP

## DE OLHO NO LANCE

## Política burguesa

As eleições, mesmo que os políticos se recusem a discutir seus programas de governo e suas propostas para o Legislativo, contribuem para elevar o nível de consciência da população. Neste período não se tem como evitar o debate político por todo lado.

E agora, com muita força, uma nova modalidade de campanha entra em cena. São as acusações contra os candidatos. Aparece falcatura e corrupção de dezenas de anos atrás. Muitas denúncias não são comprovadas, constituindo-se em meros artifícios eleitorais. Mas mesmo este baixo nível de propaganda acaba esclarecendo o povo. Vão sendo expostos para o grande público os expedientes utilizados pela burguesia no trato da coisa pública. Na ânsia de diminuir o adversário, cada candidato vai descobrindo coisas que são feitas diariamente, como se fossem normais, e que não podem ser fiscalizadas facilmente pelo cidadão comum. O jogo de influências, as formas de burlar o fisco, a exploração desumana de trabalhadores, tudo isto vai sendo exposto - mesmo as que não são verdadeiras, refletem as outras, que são feitas e que não aparecem. A burguesia não tem como impedir que as grandes massas se eduquem e saibam distinguir a política suja da política proletária.

Foto: Valério Aires



Policiais procuram impedir a realização de piquetes em Recife - Passeata dos carteiros durante a greve no Rio Grande do Sul



## Correio pára por salário digno

Em mais de oito Estados os empregados dos correios das capitais ou de cidades do interior encontram-se em greve. Exigem anistia aos demitidos desde maio de 1985, 36% de reposição salarial mais INPC integral, 40 horas semanais, direito a sindicalização e manutenção do monopólio postal, entre outras reivindicações.

Segundo nota conjunta dos funcionários dos correios do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e Joinville (SC), em greve desde a semana passada, o movimento ocorreu "porque o governo, através do presidente da empresa, sr. Laumar de Vasconcelos, e o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, mostrou-se insensível às nossas reivindicações e aos pedidos de negociação que fizemos há vários meses".

Com data base em março de setembro, os empregados dos correios em todo o país foram prejudicados pelo

Plano Cruzado anunciado em 28 de fevereiro. A luta por melhores salários esbarrou na intransigência do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, que ainda não "engoliu" a greve de maio de 1985, que teve destaque particularmente em São Paulo. Basta dizer que após o movimento cerca de 4 mil ecetistas foram demitidos em todo o país, sendo que 3 mil em São Paulo, onde o movimento prolongou-se por mais tempo. Toda a diretoria da Associação dos Funcionários dos Correios e Telégrafos, de São Paulo, Acetesp, que tinha 3.500 sócios, tam-

bém foi despedida.

### DEFENDER O CORREIO

Em janeiro deste ano os ecetistas de São Paulo escolheram nova diretoria, tentando reconstruir a entidade e conquistar a carta sindical. Mas em setembro último a nova diretoria também foi demitida. Só restou o presidente, Édio José dos Reis, por ser membro da CIPA. O correio criou uma entidade paralela, que funciona no prédio central da empresa e que conta com toda a infraestrutura da mesma, inclusive papel timbrado.

No entanto, a Acetesp continua sendo reconhecida pela categoria em 21 Estados. E cresce em São Paulo um Movimento pela Anistia aos Demitidos, que visa reintegrar os dispensados desde maio do ano passado.

Segundo Paulo Bezerra de Melo, membro do Movimento, esta é uma das razões porque a greve no Estado está débil: "A categoria está apavorada. Quem participa de uma assembléia é demitido dentro de uma semana". Os 12% cedidos pelo governo a título de antecipação por conta do plano de cargos e salários que deverá vigorar a partir de janeiro não são suficientes. O piso da categoria ficou valendo Cz\$ 1.500. Um carteiro recebe, com o "aumento" Cz\$ 2.045. Um trabalhador com 15 anos na empresa ganha Cz\$ 2.600.

Por isso a rotatividade desde o ano passado é muito grande, cerca de 600 pessoas por mês. No entanto a categoria não voltou a se mobilizar como o ano passado. A União Nacional das Asso-

ciações dos Trabalhadores do Correio (UNAC) tentou negociar com o ministro. Chegou a fazer uma greve de fome de oito dias. Por isso o movimento se estende por diversas cidades, embora ainda não esteja recuperado no Estado de São Paulo.

As lideranças da greve dos correios consideram que as demissões e os salários miseráveis não são casuais. Fazem parte de uma política que visa privatizar o correio desgastando a credibilidade que a empresa desfrutava junto à opinião pública. Para este fim já existe inclusive projeto do deputado Álvaro Galdêncio, do PDS. Como afirmou Paulo Bezerra, "querem destruir o correio. Mas não são os trabalhadores que exigem salários dignos e sim quem os paga".

### Operários da Black and Decker conquistam 40 horas semanais

Os 2.300 metalúrgicos da empresa Black and Decker de Santo André, no ABC paulista, conquistaram uma importante vitória: a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais a partir de janeiro. A multinacional, que fabrica eletrodomésticos e ferramentas, anunciou a redução no último dia 7. Ela também cedeu uma antecipação salarial de 10% e a implantação, em 90 dias, do serviço de transporte aos operários.

Para o sindicato da categoria, "essa vitória é um marco histórico". Outras empresas da região já haviam concedido as 40 horas semanais, mas todas eram de pequeno porte. A Black and Decker é a primeira multinacional de grande porte a atender essa reivindicação - que é uma das principais do movimento sindical nos últimos anos.

O que garantiu essa conquista foi a intensa luta da base metalúrgica. Só neste ano foram feitas quatro greves parciais na empresa. Na última delas, em 6 de novembro, 380 trabalhadores da ferramentaria e da manutenção elétrica e mecânica pararam por uma hora. O Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André acredita que com a aplicação do novo horário de trabalho sejam abertas 500 novas vagas. Por sua vez, a empresa espera aumentar a produtividade dos operários para compensar a medida. Segundo Carlos Alberto Rebouças, diretor de Recursos Humanos da Black and Becker, a redução fará "os trabalhadores se sentirem melhor" e, consequentemente, "deverá haver um aumento da produção".

### Metalúrgicos mantêm greve na Acesita de Minas Gerais

Os 7 mil metalúrgicos da Acesita, no interior de Minas Gerais, continuam parados. Eles, que se encontram em greve desde o último dia 3, enfrentam a intransigência da poderosa empresa, que inclusive se recusou a atender uma proposta de conciliação feita pelo Tribunal Regional do Trabalho no último dia 11, terça-feira. O TRT mineiro sugeriu um aumento salarial de 13% e a não dispensa de nenhum dos grevistas.

Já os 600 trabalhadores da Usimec, em Belo Horizonte, aceitaram a contraproposta de reajuste feita pela empresa. Ela prevê um reajuste de 13% a partir de novembro e mais dois aumentos de 5% no primeiro semestre do próximo ano. Também ficou acertado que não haverá punição dos grevistas e que os dias parados serão pagos parceladamente. Os 2.300 operários da mesma empresa em Ipatinga, interior mineiro, ainda avaliam a proposta patronal. Eles se encontram parados há mais de uma semana.

## "Greve branca": nova arma dos condutores

Depois de realizarem duas greves que abalaram a Grande São Paulo, os aproximadamente 45 mil condutores de ônibus paulistas se preparam para testar outra arma na luta por seus direitos: é a chamada "greve branca". Segundo a direção do sindicato da categoria, nas próximas semanas os motoristas e cobradores não paralisarão os transportes coletivos, nem farão piquetes nas garagens. Eles colocarão os mais de 10 mil veículos em movimento, só que liberarão as catracas para os usuários.

"Desta forma, pretendemos obter maior apoio da população, dar mais prejuízo às 33 empresas particulares e à CMTC (companhia municipal), e obrigar os patrões e o prefeito Jânio Quadros a cumprirem a decisão da justiça", explica Edvaldo Santiago, secretário-geral do Sindicato dos Condutores de São Paulo. Com essa nova forma de pressão, os trabalhadores procuram receber o reajuste salarial fixado pelo Tribunal Regional do Trabalho. As empresas de transporte, mesmo sob a ameaça de

multa, até agora não cumpriram a sentença do TRT paulista.

### DIFÍCIL BATALHA

A primeira paralisação geral da categoria neste ano se deu no início de setembro. Os trabalhadores reivindicavam 30% de aumento salarial e redução da jornada. Já os funcionários das empresas privadas também exigiam a equiparação salarial com os companheiros da CMTC. Antes mesmo da greve se deflagrar, o TRT julgou-a ilegal e fez uma proposta conciliatória de 9,84% de reajuste (IPC integral mais produtividade). Após um dia parada, a categoria aceitou a proposta, mas as empresas se recusaram a acatá-la. Além disso, entraram com recurso no Tribunal Superior (TST).

Durante mais de dois meses os condutores aguardaram o cumprimento da decisão da justiça. Esta que fora tão rápida na condenação da greve, nada fez para pressionar os empresários. O TST, por sua vez, rebaiou ainda mais a proposta de reajuste (que ficou nos míseros 7,84%). Cansados



Paralisação de novembro: TRT decreta ilegalidade e PM tenta intimidar motoristas e cobradores

de esperar, os motoristas e cobradores voltaram a paralisar São Paulo nos dias 4, 5 e 6 de novembro, numa greve coesa e combativa.

Novamente o TRT paulista foi acionado, decretando mais uma vez a ilegalidade do movimento paralista. "Só que para não perder totalmente a moral, a justiça resolveu pressionar

os patrões", raciocina Edvaldo. Ela deu 48 horas para as empresas pagarem o reajuste, mais o retroativo do mês de maio - data do acordo da categoria. Caso contrário, o TRT anunciou que multaria as empresas em 200 salários mínimos por dia.

Mesmo com esta hábil decisão, a novela não aca-

bou. No último dia 10 os salários não foram reajustados, nem veio o retroativo. E os patrões e o prefeito falam em entrar com novo recurso. "Isto é pura provocação. A categoria está revoltada e mais organizada. Temos condições hoje de deflagrar a "greve branca" pelo cumprimento da decisão da justiça", garante o sindicalista.

## Aeroviários escolherão nova diretoria sindical

Nos próximos dias 24, 25 e 26 de novembro, haverá eleições no Sindicato dos Aeroviários no Estado de S. Paulo. Concorrem ao pleito quatro chapas, disputando aproximadamente 5.000 votos. A Chapa 1, União Aeroviária, encabeçada por Oswaldo Ribeiro (Oswaldão) tem a simpatia dos mais combativos ativistas do Sindicato.

Os aeroviários de S. Paulo fenoveram há três anos a direção de seu sindicato, derrotando nas urnas o

pelego que durante 13 anos afugentou o trabalhador de sua entidade de classe. Naquele período os ditos

dirigentes sindicais condecoraram o general-presidente Ernesto Geisel, como o trabalhador número um do Brasil, além de entregar ao patrão todo o aeroviário que viesse ao sindicato para reivindicar. Hoje, essas mesmas pessoas apresentam-se novamente às eleições como Movimento Autêntico dos Aeroviários (Chapa 2).

### PRESEÇA DAS MULHERES

As chapas 3 e 4 são fruto de uma divisão dos aeroviários militantes do PT, vinculados à CUT. O desentendimento dos militantes do PT deu-se numa convenção promovida para aprovação da chapa que seria de oposição ao Sindicato. Porém durante a reunião, que contou aproximadamente com 30 pessoas, com a apresentação de vários candidatos à presidência do Sindicato, houve a divisão.

A chapa 1, União Aeroviária, encabeçada pelo presidente licenciado Oswaldo Ribeiro é composta por membros da atual diretoria e renovada com militantes sindicais ativos, que tiveram participação destacada na greve do trimestral em 1985, nas campanhas salariais, nas passeatas e nos movimentos reivindicatórios de cada empresa. É a única chapa composta também por três mulheres, que têm desenvolvido na prática a luta da mulher aeroviária.

A chapa 1 está preocupada em fazer da campanha eleitoral um momento de discussão de propostas de luta para melhoria das condições salariais e de trabalho, como também, do papel que o trabalhador organizado joga na conquista da democracia na sociedade. Principalmente, porque nestes três anos a categoria tem

se destacado, através de seus representantes, no cenário nacional.

O atual diretor e candidato à reeleição, pela chapa 1, Francisco Florentino Sobrinho, afirma ser fundamental para o aeroviário a continuidade do trabalho até aqui desenvolvido. "Estivemos ao lado dos trabalhadores brasileiros para pôr fim ao autoritarismo, participamos da Diretas Já, da campanha para eleição de Tancredo Neves; fomos o primeiro sindicato a manifestar o apoio ao congelamento dos preços e o nosso descontentamento com o tabelamento dos salários dos trabalhadores, sem haver a necessária recuperação do poder aquisitivo. Estamos na luta em prol do trabalhador e nos apresentamos com a União Aeroviária para levar essa batalha à frente."

### TRT de São Paulo julga ilegal a paralisação na Goodyear

No último dia 11, o Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo julgou ilegal a greve dos 4 mil trabalhadores da Goodyear no Brás, bairro da região leste da capital. A decisão do TRT foi alvo de severas críticas do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Artefatos de Borracha.

Os operários da Goodyear reivindicam a transformação em aumento real de uma antecipação salarial de 10% anunciada pela empresa no final de outubro. Segundo Nivaldo Araújo, diretor da entidade sindical dos borracheiros, a greve vai continuar e os grevistas acamparão na empresa até que esta faça alguma contraproposta satisfatória.

A greve teve início no último dia 4 e a polícia montou um forte esquema repressivo na porta da fábrica para inibir os trabalhadores.

### Trabalhadores de Furnas realizam protesto de 24 horas

Os aproximadamente 5 mil trabalhadores da central hidrelétrica de Furnas, no Rio de Janeiro, realizaram uma greve de advertência de 24 horas no último dia 12. Segundo o sindicato da categoria, a paralisação foi feita para forçar a direção da empresa a retomar as negociações com a categoria. O protesto não prejudicou o abastecimento de energia, já que os operários mantiveram plantões na usina e nas subestações.

Os trabalhadores reivindicam anuênio, redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, aumento de produtividade e participação nos lucros. Furnas tem se mantido intransigente. Ela encerrou as conversações unilateralmente e entrou com o processo de dissídio coletivo no Tribunal Superior do Trabalho. A empresa também não participou de uma reunião de conciliação proposta pela Delegacia Regional do Trabalho do Rio de Janeiro, no último dia 10.

### Três fábricas de São Bernardo param por melhorias salariais

Várias empresas de São Bernardo do Campo, no ABC paulista, estão parando por melhorias salariais e de condições de trabalho. Na terça-feira, dia 11, cerca de 250 trabalhadores do setor de transporte interno de material da Mercedes Benz entraram em greve, exigindo a reformulação da estrutura salarial da empresa. Até o fechamento dessa edição, a diretoria da multinacional se recusava a negociar com os grevistas. Alegava que não tinha condições financeiras de atender à reivindicação. Com a paralisação, a produção da indústria metalúrgica foi afetada em 20%.

Também se encontra paralisada a Forjaria São Bernardo. Os 500 metalúrgicos desta fábrica reivindicam a reintegração imediata de um trabalhador afastado por doença profissional. Já os 350 operários da FME encerraram, no último dia 11, uma greve que durou oito dias. Eles conquistaram um acordo considerado vantajoso, que prevê entre outras melhorias a eleição do delegado sindical pelo conjunto dos metalúrgicos.



Francisco Florentino: "levar nossa luta para a frente"

# Assassino de operário é condenado mas está solto

Há oito anos o industrial e advogado Cássio Scatena matou covardemente o operário Nelson Pereira de Jesus, que reclamava o pagamento de horas extras. No dia 7 de novembro o Tribunal do Juri de São Paulo condenou o assassino a uma pena de 13 anos de prisão. O juiz permitiu que ele apele em liberdade. A mãe do trabalhador morto arrumou dinheiro emprestado, viajou 20 horas e chegou à capital para clamar por justiça.

Não foi fácil levar Cássio Scatena ao banco dos réus. Uma semana antes da sua condenação o industrial havia se internado numa casa de saúde na tentativa de escapar do julgamento, mas o juiz foi até o local, junto com um médico, e comprovou que o réu estava em boas condições físicas. Quando saiu o veredicto, a acusação considerou uma vitória. Os advogados de defesa tentaram argumentar que o industrial teria agido em legítima defesa quando matou o operário. Após 18 horas de julgamento foi aprovado pela maioria dos sete jurados que havia sido cometido um crime duplamente qualificado: por motivo torpe e por surpresa.

Segundo o advogado Mário Simas, que auxiliou a promotora na acusação a Scatena, representando a Frente Nacional dos Trabalhadores, a demora de se levar o assassino a julgamento se deve basicamente a dois motivos: "Primeiro que a Justiça em nosso país é muito lerda, emperrada. Por outro lado, a



Faixa no enterro de Nelson pede punição para o patrão assassino. Polícia impediu que o caixão passasse diante da metalúrgica Alfa.

acusação teve de recorrer à segunda instância, pois o juiz de primeiro grau entendeu que o réu deveria responder por um crime apenas de seis a 20 anos de reclusão, vale dizer, por um homicídio simples. E a acusação nossa recorreu dessa decisão, porque entendíamos que o réu deveria responder por um crime cuja pena deveria ser de 12 a 30 anos. E este recurso consumiu aproximadamente um ano e meio".

### CLAMOR DE UMA MÃE

Dona Juventina, mãe do operário assassinado, saiu de Janaúba, no Norte de Minas, onde mora, para vir assistir ao julgamento. Com o rosto marcado pelo sofrimento, mãe de dez filhos (oito vivos), ela chora ao recordar do filho: "Para mim é uma dor que

nunca se acaba". Mesmo sabendo que não terá Nelson de volta, ela quer uma punição exemplar para Cássio Scatena. "Só peço justiça - diz ela -, para nunca mais acontecer com outras mães uma dor como essa que eu estou sentindo".

A vida de Nelson Pereira de Jesus é igual à de tantos outros que deixaram a sua terra em busca de melhores condições de vida em São Paulo. Já estava na capital há um ano e morava numa pequena pensão no Itaim Paulista, Zona Leste. Parte do salário que recebia mandava para sua mãe que vivia num pequeno sítio no município de Janaúba. Dona Juventina diz que "ele era o irmão e o pai da casa", pois seu marido a abandonou com os filhos.

### VIOLENCIA NA FÁBRICA

Na Metalúrgica Alfa - que fabricava fogões - trabalhavam 480 empregados. Seus dois sócios, Cássio Scatena e João Roberto Melo, eram conhecidos por sua violência. Ambos andavam ostensivamente armados pela fábrica e já tinham agredido vários operários a coroadas. Poucos meses antes do crime, Melo havia apontado o revólver para os trabalhadores que ameaçavam entrar em greve. Scatena tinha um passado sujo. Foi membro do CCC (Comando de Caça aos Comunistas) e em 1968, quando era estudante, participou de atos terroristas na Faculdade de Filosofia da

USP e tomou parte na agremiação aos artistas da peça "Roda Viva", de Chico Buarque.

Nelson, com 21 anos, trabalhava no turno da noite como ajudante geral e antes de iniciar o serviço recebeu um envelope de pagamento, notando que faltavam Cz\$ 600, correspondente às horas extras. Bastante irritado, na manhã de 11 de outubro de 1978, foi reclamar com o diretor Cássio Scatena. Este sacou do revólver, disparando seis tiros e acertando dois no operário que morreu 40 minutos depois. O advogado em seguida fugiu, se apresentando à polícia três dias depois.

### TESTEMUNHA DO CRIME

Antônio Carlos, um operário da firma e que presenciou a cena, contou ao semanário "Movimento" o que viu: "Eu estava na porta da fábrica e vi o Teixeira, do Departamento do Pessoal, o Nelson e um amigo conversando. Depois chegou o doutor Cássio, e o Nelson foi pedir explicações. Ele disse: 'Enquanto não me pagarem, eu não vou embora'. O doutor Cássio estava muito nervoso e disse para ele ir embora, e depois subiu. O Nelson continuou reclamando lá na frente. Depois o advogado desceu, aí ele chegou perto do Nelson e disse: 'Você não vai embora por quê, seu vagabundo?' E puxou a arma. O Nelson foi tentar tirar a arma dele, então aconteceu o primeiro disparo, que foi na perna, os outros eu não sei direito. O Nelson ainda conseguiu chegar até a porta do bar, que fica a uns 20 metros do Departamento do Pessoal. Ele tentou entrar, mas caiu entre a porta e um vaso de folhagem. Quando a gente viu, quis sair correndo para acudir, mas os encarregados fecharam a porta da fábrica. Só depois de uns 10 minutos é que a polícia chegou".

Os patrões e a polícia tentaram evitar que os operários fizessem uma manifestação de solidariedade a Nelson no dia do seu enterro. Primeiro dificultaram a liberação do corpo e depois proibiram que o enterro passasse em frente à fábrica, onde seria feito um minuto de silêncio. Neste dia os operários da Metalúrgica Alfa entraram em greve, apesar de todas as ameaças. Mais de uma centena de trabalhadores foram até o cemitério da Quarta Parada, no Brás, despedir-se do companheiro. Diante do caixão de Nelson foi estendida uma faixa exigindo: "Abaixo o terrorismo patronal!" (Domingos Abreu)



Os maiores beneficiários das mudanças na Previdência serão os de baixa renda

## O projeto da nova Previdência Social

No último dia 11 foi entregue ao presidente José Sarney o projeto de reforma da previdência social, elaborado por uma comissão do MPAS.

O projeto atende algumas das reivindicações dos trabalhadores e, segundo o ministro Raphael de Almeida Magalhães, algumas de suas partes poderão ser enviadas ao Congresso e aprovadas ainda este ano.

O tesoureiro da Associação dos Metalúrgicos Aposentados de São Paulo, José Garcia Ortega, considerou boas as modificações propostas pelo Ministério da Previdência e Assistência Social. "Estamos de acordo. A aposentadoria com o valor integral do salário é uma coisa boa, que o ministério incorporou no seu projeto", disse ele.

O documento entregue ao presidente Sarney tem mais de 1.500 páginas. Mas foi divulgado para a imprensa somente um resumo de 42 páginas. O ministro Magalhães pretende que o governo elabore, a



Magalhães: aprovação ainda este ano

partir dessas 1.500 páginas, um anteprojeto com as questões mais consensuais e o envie para o Congresso ainda este ano para ser votado em regime de urgência.

Há propostas que realmente contemplam os anseios dos trabalhadores. Como a de universalizar o acesso ao sistema previdenciário considerando todos os trabalhadores - rurais e urbanos - em igualdade de condições, mesmo os que se filiarem com mais de 60 anos de idade.

O projeto propõe também um sistema misto de custeio da previdência, pelo qual as empresas passarão a contribuir com mais e os salários abaixo de três mínimos com menos: de 8,5% a contribuição cairá para 3% para quem recebe até 1,5 salário mínimo e para 5% para quem recebe de 1,5 a três salários mínimos. As aposentadorias e pensões seriam - se aprovada a proposta - reajustadas a partir de janeiro em percentual ainda não definido, e nenhum benefício seria menor que um salário mínimo.

### SUBSÍDIO

O projeto propõe ainda a eliminação do teto de contribuição das empresas - hoje fixado em 20 salários mínimos. Elas passarão a contribuir sobre o total dos salários de seus empregados. Seria acrescentada à contribuição das empresas sobre a folha de salários nova contribuição incidente sobre o lucro bruto.

Essas mudanças beneficiam 75% dos trabalhadores que recebem até três salários mínimos, dos quais 40% recebem até 1,5 salário mínimo. Estes trabalhadores contribuem com 8,5% para a Previdência, enquanto 348 mil com rendimentos superiores a 20 salários mínimos contribuem, na verdade, com muito menos, devido ao atual sistema de contribuição decrescente. Ao receber as propostas o presidente Sarney afirmou que o governo tem agora um "valioso subsídio" para escolher os rumos necessários para que a Previdência Social possa melhor cumprir sua função".



Scatena, assassino e membro do CCC, continua em liberdade

## 'Matei um e posso matar outro'

A impunidade com que agem os patrões abre caminho para se que cometam novas arbitrariedades contra os seus empregados. É o caso do industrial Jospet Martinovic, iugoslavo, dono da Metalúrgica Confacon, em São Paulo, que em 1981 assassinou o operário Eronildes Alves dos Santos. No início deste ano o assassino foi condenado a 12 anos de reclusão mas está em liberdade, aguardando um novo júri. Enquanto isso o patrão continua agindo com a mesma brutalidade. Recentemente ameaçou um operário que chegou atrasado por causa da greve de ônibus, dizendo: "Eu já matei um e posso matar outro".

O crime ocorrido na Metalúrgica Confacon (noticiado pela TO nº 38) teve requintes de perversidade. Eronildes, 39 anos, pai de três filhos, trabalhava no serviço de solda. No dia 15 de abril de 1981 reclamou do excesso de trabalho e foi agredido na cabeça com uma bengala de ferro por Jospet Martinovic. Manoel Elias dos Santos, que também era soldador, tentou conter o agressor, mas foi agarrado por dois parentes do industrial.

Na época Manoel Elias contou para a *Tribuna Operária* como foi a morte de seu companheiro: "Ai o homem ficou solto (Martinovic), puxou a Beretta e atirou no Eronildes. Ele andou uns dez metros, encostou num torno, segurei ele nos bra-



Em 1981 a *Tribuna Operária* noticiou o bárbaro assassinato

ços, mas já estava morrendo, dando umas golphadas de sangue pela boca. Debrucei ele no chão e sai correndo por um buraco no portão, pois o Jospet estava me procurando para atirar em mim".

### FÁBRICA ERA PRISÃO

A polícia se recusou a prender o assassino em flagrante, pois Manoel Elias levou ela até a casa do industrial. Na maior cara dura o filho do patrão ainda expulsou Manoel da frente da residência. Como aconteceu sempre, mais tarde Martinovic convocou a imprensa, dizendo ter sido uma vítima do destino. Ele afirmou que havia tirado o revólver só para assustar e que este disparou.

Os operários já sentiram

na pele as arbitrariedades cometidas por aquele carrasco. A Metalúrgica Confacon era uma verdadeira prisão, vigiada por cães policiais.

Manoel Elias conta como o iugoslavo tratava os operários: "O patrão era acostumado a bater nos empregados e andava com duas Berettas no bolso. Se a pessoa saía para ir ao banheiro ele já gritava: 'Vai trabalhar senão apanha!'. Ele chegou a bater em dois operários". Uma senhora que trabalhou na casa de Jospet Martinovic não ficou muito tempo no serviço, estareçada com o que presenciou. Ela conta: "Vitanta coisa lá que eu chegava em casa e falava pro meu marido que aquilo era fora do limite".

### OPINIÃO

## Não pode ficar só no papel

Às vésperas das eleições, o governo da Nova República apresentou mais um projeto mudancista que atende a algumas reivindicações dos trabalhadores, desta vez relacionado com o Ministério da Previdência Social. É valioso e positivo, porém...

Não há como negar evidências. Várias das "boas intenções" governamentais não têm saído do papel. Estão aí a Lei de Defesa do Estado e a lei que punha fim à censura, ambas oriundas do Ministério da Justiça. Não pode ser esquecido o primeiro projeto de reforma agrária que, depois de modificado (para pior), virou lei, mas de aplicação ainda emperrada. E do congelamento dos preços com inflação zero, lembram-se?

A Nova República é suscetível a pressões. Tanto dos que querem mudanças, quanto dos que não as querem. E se faz necessário aumentar a mobilização popular para que as alterações ansiadas pelo povo sejam, de fato - e não só no papel -, concretizadas. Do contrário, ficaremos nas intenções. E de boas intenções, conforme o ditado, está cheio o caminho do inferno.

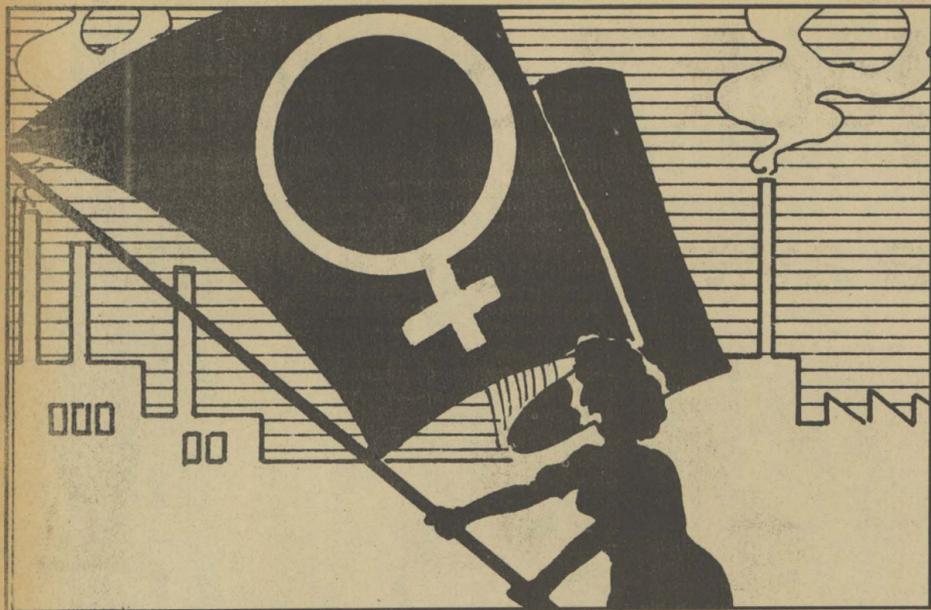
## Livros marxistas

- MARX
  - O 18 de Brumário de Luis Bonaparte ..... 54,00
  - Origem do Capital ..... 35,00
  - Salário, preço e lucro ..... 15,00
- LÊNIN
  - Sobre os sindicatos ..... 35,00
  - O Estado e a Revolução ..... 38,00
  - 1905 - Jornadas revolucionárias ..... 20,00
  - A revolução proletária e o renegado Kautsky ..... 35,00
- PCdoB
  - Constituinte - Propostas do PCdoB ..... 20,00
  - O revisionismo chinês de Mao Tsetung (J. Amazonas) ..... 10,00
  - Albânia, horizonte vermelho nos Balcãs (L. Manfredini) ..... 80,00
  - PCB/PCdoB - dois caminhos opostos (R. Lustosa) ..... 2,00

Pedidos com o envio de cheque nominal no valor da compra para a Editora Anita Garibaldi, Av. Brig. Luís Antônio, 1.511, CEP 01317, São Paulo. Fone 251-2729.

Leia e Assine **Tribuna Operária**

Centro de Educação Operária Fundação Maurício Grabois



## Votorantin discrimina as suas funcionárias

Trabalho no escritório central da firma CBA, do grupo Votorantin, na Praça Ramos de Azevedo. A discriminação da mulher aqui é muito grande. Elas são proibidas de fumar. As casadas não são admitidas. E as solteiras têm que assumir o compromisso de que não casarão dentro de um período de quatro anos. E depois de casadas, são demitidas logo depois da primeira gravidez.

As secretárias são registradas como datilógrafas, ou seja

com salário bem inferior. E têm que vir muito bem vestidas e arrumadas. As "office-girls" ou recepcionistas também têm que estar sempre bem vestidas, mas não recebem nenhuma proteção. Nem sequer são registradas.

Os funcionários do escritório não registrados ficam sem INPS. Quando têm algum problema de saúde são encaminhados à Beneficência Portuguesa, mas são obrigados a pagar

tudo. Os funcionários também têm que vestir terno, usar sapato de couro e não podem usar barba. E como se não bastasse tudo isso fomos pressionados a ir a tal da "passeata da dignidade". Ninguém disse explicitamente, mas entendemos que quem não fosse seria despedido. Recebemos camisetas e cartazes. Precisava mais? (Funcionário do escritório da Votorantin-São Paulo, SP)

## Branços contra vermelhos em Ribeirão Pires, S.Paulo



Arnaldo, ferido por cabos eleitorais do PT

Na segunda-feira, dia 6 de novembro, fomos à porta da metalúrgica Brosol, em Ribeirão Pires, fazer campanha de Clélia Ribeiro, inspetora de alunos, candidata a deputada estadual, e Lilian Martins, professora, candidata a deputada federal, ambas pela legenda do PC do B.

Quando lá chegamos estavam presentes o Lula, José Cicotti e Miguel Rupp, que faziam campanha para o PT. Os cabos eleitorais dos petistas tentaram impedir que fizéssemos nossa propaganda. Abordaram a Aninha, a Elsa e o Arnaldo, alegando que ti-

nham chegado primeiro e que portanto devíamos sair. Não aceitamos.

Nesta altura o filho do Cicotti começou a discutir com o Arnaldo de Salvo, estudante, 18 anos. Começaram os empurrões e os pontapes. O Lula presenciou tudo de cima do caminhão. O Rupp e o Cicotti também assistiram tudo e não tomaram nenhuma medida. Nosso pessoal foi espancado. O Arnaldo foi ferido no rosto.

Os operários que saíam dos ônibus ficavam olhando a cena. O assunto foi discutido o dia inteiro na fábrica. Os operários ficaram revoltados com a atitude dos petistas. O pessoal do PT gritava: "Não pega material dela, que ela é comunista!" Mas os trabalhadores pegavam assim mesmo. Isso queimou o PT na Brosol. (Tribuneiros de Ribeirão Pires, São Paulo)

## PC do B tem as melhores propostas para a Constituinte

Ao ler as propostas do PC do B para a Assembléia Constituinte senti a justeza das idéias e dos objetivos deste glorioso partido. Até o momento nenhuma outra organização política levantou teses tão avançadas e tão progressistas, todas elas com um único objetivo: aprofundar as mudanças iniciadas com a queda do regime militar para construirmos um Brasil dono de seus destinos, livre dos opressores estrangeiros, para termos um povo culto, feliz e realizado.

As leis que vigoram atualmente em nosso país estão em

sua maioria caducas diante da realidade em que vive o povo brasileiro. O PC do B está defendendo uma Constituição que tenha condições de extinguir o presidencialismo, o senado, o latifúndio e o militarismo. Quer dar um basta nesta vergonha nacional que é o pagamento da dívida externa. Propõe que a educação e a assistência médica sejam públicas e gratuitas. Defende a livre organização partidária, o direito de greve, a democratização do judiciário, os direitos da mulher e cadeia para os corruptos.

Estas propostas, uma vez aprovadas, irão fazer avançar a luta do povo rumo a sua libertação. Cabe aos trabalhadores do campo e da cidade, aos estudantes, às mulheres, ao povo em geral divulgá-las, discutí-las e defendê-las em todo instante e em todos os lugares para criarmos um amplo movimento favorável a estas propostas e em 15 de novembro elegermos os verdadeiros defensores do povo, que são os deputados estaduais e federais do PC do B. (Morais Brito - Paratinga, Bahia)

## Recado de uma mulher: não vamos deixar o Brasil andar pra trás!

Aos 19 anos conheci o PC do B através de uns amigos, o partido da classe operária. Estive na luta pelas diretas e pela legalização do partido.

Hoje com 25 anos, mãe de três filhos, dona de casa, estou feliz em lutar pela vitória de nossos companheiros, após tantos anos de silêncio, de medo, de dificuldades de levar nossas idéias para o povo.

Estou também na luta para eleger Quercia para governa-

dor. Não queremos entregar o governo nas mãos do Maluf ou Antônio Ermírio, homens que ajudaram a afundar nosso país, que têm coragem de sacrificar crianças em suas fazendas com trabalho semi-escravo.

Devemos ter consciência de quanto nós, brasileiros, já sofremos nas mãos dos corruptos e exploradores do povo, que agora voltam como santos. Tentam comprar o povo com promessas. Devemos ter a

mesma consciência que demonstramos ao acabar com o regime militar e eleger Tancredo Neves e José Sarney. Foi uma luta muito bonita. Quem conquistou tudo foi o povo nas ruas, gritando contra os corruptos. Como mulher de luta quero dar o meu recado: somos povo, somos maioria, não vamos deixar que o Brasil ande para trás. Chega de milionários e grandes empresários no poder! (Marli Mainardi-São Paulo, SP)

O Brasil vive um dos mais importantes momentos de sua história: além de governador, o povo elegerá também em eleição direta deputados estaduais e federais. Os constituintes têm a grande responsabilidade de traçar uma nova Carta Magna para o nosso Brasil. Por isso mesmo, amigo leitor, esteja atento: escolha os candidatos que defendem realmente os interesses dos trabalhadores e do povo. Vote nos candidatos comprometidos com a luta, naqueles que você tem certeza de que serão legítimos representantes do povo. E se prepare para, durante todo o período em que a Constituinte for elaborada garantir que suas reivindicações sejam contempladas. Vamos torcer por um Brasil melhor! (Olívia Rangel)



fala o POVO



## Conversa com o presidente

Olhe sinhô presidente vô lhe falá num repente usando este jornal. Nesta terra tem palmeira onde canta o sabiá, já dizia há algum tempo um poeta popular. E outro foi mais além e chegou a afirmá que plantando aqui tudo dá

meu caro, é usada bem errada, esta tal reforma agrária aqui se tornou piada. Já se baixô a canga prus home da UDR e o plano da reforma impacô e não prossegue.

No começo deste ano o sinhô teve boa postura ao congelá os produtos que viviam nas alturas. Congelando os alimento só trouxe contentamento para toças as família

que essa medida exigia. Fechamo super-mercado açougue, loja e lojinha e alguns cambalacheros nós botamo eles na linha, mas o plano fracassô quando menos não convinha

Direto se caiu na lábria na astúcia dos fazendeiro que esconderam os seus gado prá vendê pro estrangeiro

Nos açougue só se encontra ovo e pé de galinha, e quem quisé ainda tem umas finas linguicinha. É que esse angú tem caroço o rico comendo carne e os pobre roendo osso.

Tudo aos poucos vai subindo e este congelamento do povão está sumindo, tá faltando açúcar e sal e a coisa vai ficando piô será que o nosso mar já fugiu de Mosoró?

Presidente Zé Sarney agora vô lhe falá, que os plano de Tancredo o sinhô tem que levá. E não deixe que os gringo venha aqui esculhambá pois a lei da informática tão patriótica na prática é preciso assegurar.

Voltando ao caso do boi veja o que vou lhe falá os bichinho tão no pasto, tão górdo de se acabá. Traga o gado pros açogue pois o povo já não aguenta ovo na ceia e não jantá.

Empresa aperta estes empresário que estão a conspirá contra seu plano cruzado querendo ele acabá e prenda quem cobra ágio pois lugá de agiota é no xadrez bem trancado prá o povo não roubá.

(Cícero Gomes - Belo Horizonte, Minas Gerais)

## Comunistas presos em Araçatuba enquanto UDR e TFP agiam!

Na segunda-feira, dia 12, Araçatuba estava agitada. O candidato do PMDB ao governo, Quercia, foi lá conversar com os açougueiros, que denunciaram um complô dos pecuaristas para segurar o boi gordo até depois das eleições, para tirar votos do PMDB.

Enquanto isso, o presidente da famigerada UDR, Ronaldo Caiado, discutia o mesmo

assunto com os pecuaristas. E na Praça Rui Barbosa, chamada agora de "Praça do Boi Gordo", 60 pessoas da TFP faziam sua pregação. Pegamos nosso carrinho e começamos a fazer propaganda, denunciando a presença da UDR na cidade.

Para nossa surpresa, o Juiz Eleitoral determinou que suspendêssemos nossa propa-

ganda. Resistimos. Afinal, a TFP estava na rua, o Caiado estava fazendo propaganda! Recebemos apoio do padre Müller. Mas no final da história dois companheiros nossos foram presos. A UDR podia falar, a TFP também, mas os comunistas, mais uma vez, foram perseguidos. (Comunistas do PC do B em Araçatuba, São Paulo)

## Na nova Constituição queremos justiça para os posseiros

Nesta nova Constituição que será feita queremos justiça para os pequenos posseiros expulsos de suas terras que vão parar nas favelas das grandes cidades como Rio de Janeiro e São Paulo. Hoje quem manda no campo são os grileiros, apoiados pela polícia, donos de cartório. São aqueles que andam organizados em grupos e possuem armas. Matam posseiros e ainda ficam numa boa, sem punição.

Em Ilhéus, na zona do cacau, a situação é difícil. Ainda recentemente muita gente foi expulsa de suas posses e muitos posseiros assassinados. Dona Maria foi expulsa de sua posse. Seu Domingos também foi obrigado a abandonar sua gleba. Foi transferido para a posse de dona Maria mas sem o direito de plantar e colher

cacau. Em janeiro foi assassinado Antônio Carvalho Neto. Em 1968 ele comprou uma posse. Fez muitos melhoramentos, construiu duas casas, cercou dois pastos com arame farpado e passou a colher 300 arrobas de cacau por ano. Foi perseguido por muito tempo por grileiros que cobigavam suas terras. Em janeiro capangas invadiram sua casa e acabaram matando-o com um tiro na cabeça. Quando ele tentou correr para a casa do vizinho, José Aquino, os capangas organizados pelo filho do grileiro tentaram abusar da mulher e dos filhos da vítima.

Em 1980 Antônio já tinha sofrido uma tentativa de seqüestro por parte do coronel Fonseca, acompanhado de dois policiais. O coronel ficou no tipo e os policiais mandaram

o filho de Antônio buscar o pai, sob ameaças. Antônio desconfiou e não quis subir no carro. Os policiais tentaram então agarrar seu filho. Ele bateu com o facão no braço do agressor e saiu correndo com o menino. Os tiros dos policiais não o atingiram por sorte.

Depois dessa tentativa Antônio enfrentou muitas vezes os grileiros, sempre comandados pelo coronel Fonseca. Como ele sempre reagia, o pessoal corria. Até o dia em que conseguiram fazer uma emboscada e pegá-lo em casa. Com raiva do tempo de perseguição não ficaram contentes de matá-lo com um tiro na cabeça. Antônio foi todo cortado a faca. A situação no campo é assim. Não houve punição para os covardes. Exijamos justiça! (Leão Adornico - Ilhéus, Bahia)

# O instigante Jack London

Há 70 anos, em 22 de novembro, morria Jack London, escritor norte-americano dos mais admirados e lidos em todo o mundo. Seu realismo e seu profundo sentimento humanitário destacam-se como um raro exemplo de ligação estreita entre a literatura e a vida, entre a ficção e a realidade. Sua vida foi intensa e atribulada, rica e contraditória, como a sua obra literária.

Em cerca de duas décadas, Jack London tirou de sua pena cerca de 70 livros, entre romances, contos, ensaios e artigos. Sua obra constitui um raro exemplo de ligação estreita entre literatura e vida, entre ficção e realidade. London foi o último a cantar, segundo padrões românticos, os longínquos rincões da velha América de fronteiras indefinidas e dos sonhos de liberdade. Foi também dos primeiros a bradar ao lado dos operários, através da crítica realista, por igualdade e justiça social, na nova América que acabava de ingressar na era imperialista.

Foi o escritor da classe operária americana e um destacado agitador e propagandista das idéias socialistas. Leitor de Marx e Engels, operário na mais tenra idade, viu a miséria perto de si nos bairros de São Francisco. Sua obra literária contém belos e eloquentes ensaios contra a opressão, a exploração capitalista e as injustiças.

A vida de Jack foi tão intensa, atribulada, rica e contraditória como a sua obra. Nascido a 12 de janeiro de 1876, filho de um astrólogo que abandonou sua mãe antes de seu nascimento, London foi criado por um pequeno proprietário agrícola que casou com sua mãe e lhe deu o nome. Tornou-se jornalista assim que concluiu a escola primária. Aos 15 anos trabalhou numa fábrica de conservas - às vezes em jornada de 18 a 20 horas diárias. Aos 17 anos, como marinheiro, conheceu as proximidades da costa do Japão num navio de caça às focas. Seu primeiro conto, "Ciclone às costas do Japão", vencedor de um concurso literário, é uma viva descrição do cenário que ali presenciou. Ao voltar, trabalhou como caldeireiro numa fábrica de juta na Califórnia.

## MILITÂNCIA OPERÁRIA

Nessa época - 1893 -, os Estados Unidos vivem uma grave crise econômica que espalha o desemprego e a miséria nos lares operários. Organiza-se o "Exército Operário" que marchou rumo a Washington para exigir trabalho e ajuda governamental para os desempregados. London participou ativamente da marcha. Dissolvido o movimento, em 1894, começa para Jack uma vida de andorlho, fonte de inspiração para muitos de seus contos. É preso por vagabundagem.

Aos 19 anos, London toma contato com o que havia de mais avançado nas ciências naturais e na doutrina social de sua época: a teoria evolucionista de Charles Darwin e a doutrina do socialismo científico de Marx e Engels. Em 1896 ingressa no Partido Operário Socialista, onde desenvolve intensa atividade, sendo preso várias vezes. É o período em que esforça-se por se tornar escritor. Estudava e trabalhava 19 horas por dia. Mas seus escritos eram devolvidos pelos editores.

Em 1897 começa, no Alasca, a "febre do ouro". Milhares de pessoas foram para o "Eldorado" do Norte, em busca da fascinante aventura da pesquisa do ouro, às margens do Klondike e do Yukon. London foi uma dessas pessoas. Empobrecido, contraiu escorbuto. Mas as impressões que acumulou em sua memória e em seu caderno de notas resultaram nos mais belos contos e romances que a literatura norte-americana já conheceu. "No Klondike me descobri", declarou o próprio London.

Em 1899, após tenazes esforços, é afinal aceito pelos editores. Seus contos são publicados em diversas revistas. A partir daí, até 1916 - ano de sua morte, devida ao excesso de álcool e a uma overdose de morfina -, desenvolve uma das mais fecundas atividades literárias que já realizou um escritor. Alcança em pouco tempo vertiginoso sucesso.

## Histórias da aventura da vida

A marca mais saliente na literatura de Jack London é também a característica de sua personalidade: a virilidade, a força de vontade, a confiança na capacidade do homem de vencer as dificuldades de toda a ordem - intempéries da natureza ou iniquidades sociais.

Isto evidencia-se nos "Contos do Norte", escritos durante a "febre do ouro". Seus heróis são pessoas com força de vontade, coragem e energia inesgotáveis. É aqui que aparece, ao lado de um impressionante realismo, uma tendência também romântica ou idealista, em que o homem é apresentado mais como um super-homem do que em sua dimensão real. São dessa fase: "O filho do lobo", "Luta pela vida", "Acender uma fogueira", "Confiança", "Fulgor de ouro" e o romance "Filha das neves", entre outros.

Na sua vasta obra ocupa um lugar especial o "ciclo sobre animais". Utilizando refinados recursos estéticos, London desfia lindas narrativas sobre a vida de cães e lobos, revelando notável conhecimento da psicologia dos animais e fazendo, em meio a digressões sobre o atavismo, importantes analogias com a vida social. "Caninos brancos", "O apelo da selva", "Jerry das ilhas" e "Michael, irmão de Jerry", são obras ertmas que educaram várias gerações infanto-juvenis e que permanecem como um libelo contra a ignorância e a selvageria.

Se London cantou aos valores do homem, foi também enfático e profundo ao abordar a degeneração humana. Em "O lobo do mar", uma de suas obras maiores, ele retrata a figura de um capitão de navio, Wolf (lobo) Larsen, terrivelmente forte, mas amoroso, egoísta e inescrupuloso, que condena a falsa moral da sociedade burguesa, sendo, ele próprio, uma criatura degenerada e apodrecida dessa mesma sociedade. Larsen é apresentado ao leitor como uma figura capaz das piores atrocidades.

Um de seus mais impressionantes romances é "Martin Eden", escrito durante a volta ao mundo que fez no iate "Snark" em 1907-1909. Auto-



Jack London a bordo do "Spray", onde concebeu seu livro "Lobo do Mar"

biográfico, "Martin Eden" mostra os esforços e sacrifícios de um jovem sem recursos para tornar-se escritor e formar-se intelectualmente. É uma epopéia sobre o destino da personalidade humana quando se põe em luta para desprender-se dos interesses mesquinhos. "Martin Eden" é também a história da luta pelo amor, o amor adolescente, cheio de esperança e vitalidade. Nessa obra vem à tona a vida de Jack London e nela brilha sua mente investigadora e inquieta, sedenta de aprender e criar.

## Propaganda das idéias avançadas

Em várias de suas obras, London fez propaganda dos ideais libertadores do socialismo. Em 1902 ele foi enviado, como correspondente de guerra, à África do Sul, para cobrir o conflito anglo-boer. Como ao chegar em Londres, a meio caminho, a guerra já tinha acabado, resolveu conhecer os bairros operários da capital do império britânico. Escreveu uma verdadeira ata de acusação ao regime capitalista. "O povo do abismo", sobre o qual afirmou: "De todos os meus livros, o de que mais gosto é 'O povo do abismo'. Nenhum outro livro meu recebeu tanto de meu coração e de minhas lágrimas juvenis como aquele estudo da decadência econômica dos pobres". Escreveu também os ensaios "Luta de classes", "Revolução" e "Por que me tornei socialista".

Mas seu livro que mais contribuiu para a causa da revolução e do socialismo é o romance "O tacão de ferro". Inspirado na revolução russa de 1905 e escrito como forma de protestar contra o social-pacifismo que tomou conta do Partido Socialista

americano, "O tacão de ferro" anuncia, cheio de esperança, a revolução proletária e, demonstrando a acuidade política do autor, prevê o fascismo. Sobre ele disse o escritor Anatole France: "Jack London tem aquele gênio peculiar que sabe descobrir o que está escondido para o comum dos homens e tem o dom especial que o habilita a antecipar o futuro".

London condenou em suas obras o colonialismo das grandes potências e saudou entusiasticamente a revolução mexicana, à qual dedicou o conto "O mexicano". Escreveu dezenas de contos sobre os mares do Sul, destacando-se "A casa de Maphi", "O pagão", "Koolau" e "O leproso".

## Patrimônio de toda a humanidade

Em sua obra encontramos uma série de conceitos que revelam o caráter eclético e contraditório de sua formação filosófica. London misturou o marxismo com o speerianismo e com a filosofia de Nietzsche. Nos "Contos do Norte", por exemplo, ao lado da fé na capacidade do homem, está presente a concepção do elemento mais forte, fadado a triunfar sobre o mais fraco e inadaptado. Isto o levou a emitir, aqui e ali, preconceitos racistas e colonialistas. Aparece com frequência em sua obra, igualmente, o problema do atavismo e a idéia de um retrocesso na evolução ("O apelo da selva") ou de um determinismo das ações do homem em função das marcas deixadas através dos milênios em sua formação e caráter ("Caninos brancos", "Antes de Adão").

No final de sua vida, London ainda escreveu belos romances, mas

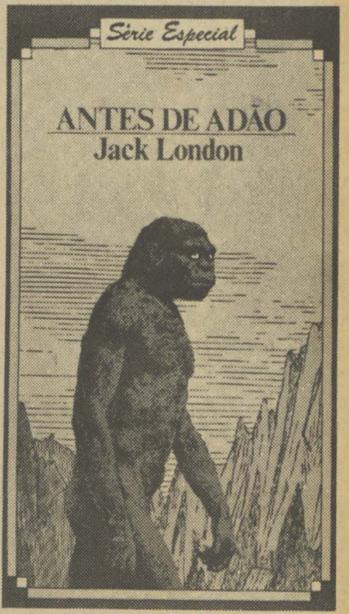
já não tinha o mesmo vigor e a mesma perspectiva socialista. Dois grandes romances de sua última fase, "O vale da Lua" e "Sol ardente", têm como desfecho a "volta ao campo", à vida bucólica, como meio para alcançar a felicidade.

A obra de Jack London pertence ao patrimônio cultural da humanidade. Ele foi um estudioso, um defensor do evolucionismo científico e do socialismo proletário, escritor da aventura, da ação e da emoção. Nestes tempos em que a juventude é bombardeada com toda a sorte de armas do pessimismo e convites à dissolução, lembrar a vida e a obra de Jack London é reafirmar o compromisso com a libertação da humanidade, que passa toda a sua criação literária.

(José Reinaldo Carvalho)



O drama de um condenado à morte



A vida entre homens-macacos



Faça cinco assinaturas da Tribuna Operária e ganhe uma de brinde! Colabore para o fortalecimento da imprensa operária.

# Tribuna Operária

Semanário Nacional.

Faça já sua assinatura e ajude a imprensa operária que luta pela liberdade e pelo socialismo.

- Anual (52 edições)  Cz\$ 260,00
- Anual popular (52 edições)  Cz\$ 130,00
- Semestral (26 edições)  Cz\$ 65,00
- Semestral para o exterior (dólares)  US\$ 70

Nome: .....

Endereço: .....

Bairro: .....

Cidade: ..... CEP: .....

Estado: .....

Profissão: .....

Data: .....

Recorte este cupom e envie junto com cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Lt. Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - S. Paulo. CEP: 01318

## Tribuna Operária

Endereço: Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista - São Paulo - CEP 01318. Telefone: 36-7531 (DDD 011). Telex: 01132133 TLOBR. Jornalista Responsável: Pedro de Oliveira. Conselho de Direção: Rogério Lustoza, Bernardo Joffily, Olívia Rangel.

ACRE - Rio Branco: Edifício Felício Abrahão 2º andar sala 32 - CEP 69900.  
 ALAGOAS - Arapiraca: Praça Luís Pereira Lima, 237, sobrelaja, CEP 57000. Maceió: Rua Cincinato Pinto, 183 - Centro - CEP 57000.  
 AMAZONAS - Manaus: Rua Simom Bolívar, 231, (ant. Praça da Saudade) - Caixa Postal 1439 - Rua João Pessoa, 53, São Lázaro. Telefone: 237-6644 - CEP 69000.  
 BAHIA - Camagari: Rua José Nunes de Matos, 12 - CEP 42800. Febra de Santana: Av. Senhor dos Passos, nº 1399 - 2º andar - sala 1415 - CEP 44100.  
 Itabuna: Av. do Centenário, 928, 1º andar sala 1 - Centro - CEP 45600.  
 Itapetininga: Av. Santos Dumont, 44, 1º andar - Centro. Juazeiro: Rua América Aves, 6-A - CEP 44000. Paralinga: Rua Marechal Deodoro, 30 - Centro - CEP 47500. Salvador: Rua Confélio Junqueira Ayres, 41 - Barris - CEP 40000. Simões Filho: Praça 7 de Setembro (prédio da antiga Cimes) - CEP 43700.  
 DISTRITO FEDERAL - Brasília: Edifício Venâncio IV, sala 312 - CEP 70300.  
 CEARÁ - Fortaleza: Rua Barão do Rio Branco, 1809 - Centro - CEP 60000. Iguaçu: Rua Floriano Peixoto, 808 - 2º andar - CEP 43300. Sobral: Av. Dom José, 1236, sala 1 - CEP 61200.  
 ESPÍRITO SANTO - Cachoeiro do Itapemirim: Praça Gerônimo Monteiro, 89, sala 2 - Centro - CEP 29300. Vitória: Rua Duque de Caxias, 112. Edifício Aguirre, sala 15 - CEP 29000. GOIÁS - Goiânia: Rua 3, nº 380, casa 6 - Centro - CEP 74000. Anápolis: Rua 14 de Julho, 821 - Centro - CEP 77100.  
 MARANHÃO - São Luís: Rua do Egito, 76 - Centro - CEP 65000. MATO GROSSO - Cuiabá: Rua Comandante Costa, 548 - Fone: 321-5095 - CEP 78000. MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande: Rua Antônio Maria Coelho, 1152, 1º andar, sala 15 - CEP 79100. MINAS GERAIS - Belo Horizonte: Rua Padre Belchior, 285 - Centro - Fone: 224-7695 - CEP 30000. PARA - Belém: Rua Manoel Barata, 993 - CEP 66000. PARAÍBA - João Pessoa: Praça 1817, nº 116, 2º andar - Centro - CEP 58000. Campina Grande: Praça da Bandeira, 117, 1º andar - Centro - CEP 58100. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desoberto, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Desembargador Freire, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desoberto, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Desembargador Freire, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desoberto, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Desembargador Freire, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desoberto, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Desembargador Freire, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desoberto, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Desembargador Freire, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desoberto, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Desembargador Freire, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desoberto, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Desembargador Freire, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desoberto, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Desembargador Freire, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desoberto, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Desembargador Freire, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desoberto, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Desembargador Freire, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desoberto, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Desembargador Freire, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desoberto, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Desembargador Freire, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desoberto, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Desembargador Freire, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desoberto, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Desembargador Freire, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desoberto, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Desembargador Freire, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desoberto, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Desembargador Freire, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desoberto, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Desembargador Freire, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desoberto, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Desembargador Freire, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desoberto, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Desembargador Freire, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desoberto, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Desembargador Freire, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desoberto, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Desembargador Freire, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desoberto, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Desembargador Freire, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desoberto, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Desembargador Freire, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desoberto, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Desembargador Freire, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desoberto, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Desembargador Freire, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desoberto, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Desembargador Freire, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desoberto, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Desembargador Freire, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desoberto, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Desembargador Freire, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desoberto, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Desembargador Freire, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desoberto, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Desembargador Freire, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desoberto, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Desembargador Freire, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desoberto, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Desembargador Freire, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desoberto, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Desembargador Freire, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desoberto, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Desembargador Freire, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desoberto, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Desembargador Freire, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desoberto, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Desembargador Freire, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa Vista - CEP 50000. RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desoberto, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000. Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100. PIAUÍ - Teresina: Rua Desembargador Freire, 1.459 - Fone: 222.2044 - CEP 64000. PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - CEP: CEP 55300. Recife: Rua do Sineiro, 221, Boa



Foto: Alton S. Leite

Sem a sabotagem nos ônibus, 80 mil populares foram à Praça da Sé e ouviram Quércia reafirmar seu compromisso de fazer um governo para o povo "e não para os tubarões e milionários"

# Demonstração de força na Sé

"Quércia não vai ser o governador dos ricos, mas sim um servidor do povo" - asseverou, em seu discurso de encerramento, o candidato do PMDB ao governo de São Paulo, dia 12. A Praça da Sé, com perto de 80 mil populares, assistiu ao comício. Antônio Ermírio preferiu fazer um comício de bairro e Paulo Maluf nem isto fez.

Sintomaticamente, desta vez não houve sabotagem da parte das empresas de ônibus como ocorrerá no comício anterior de Quércia, em 29 de agosto. Os ventos haviam mudado. E o ambiente era o de uma vitória ao alcance da mão. Conforme afirmou o deputado federal Aurélio Peres, um dos quatro oradores do Partido Comunista do Brasil, "os companheiros das fábricas, os trabalhadores de São Paulo, se levantaram e deram um basta àqueles que desejam dominá-los". Aurélio lembrou ainda os compromissos assumidos pelo candidato, publicamente e por escrito, com reivindicações do movimento operário e popular como o aumento real dos salários, o direito de greve e o respeito às mobilizações dos trabalhadores.

Além do clima entusiasmado, o comício teve a marca de parti-

cipação ampla, com oradores tanto do PMDB e PC do B como também do PSB, PDT e da "maioria da militância do PCB" (cuja direção aderiu à candidatura de Ermírio). E embora a sucessão estadual concentrasse as atenções, não faltaram as referências ao embate que se aproxima, da Assembléia Constituinte.

## "NÃO DESMOBILIZAR"

O deputado Ulysses Guimarães, presidente nacional do PMDB, enfatizou este ponto fazendo um acréscimo ao célebre apelo - "Não vamos nos dispersar" - formulado por Tancredo Neves ao ser eleito presidente da República. "Eu agora acrescento - disse Ulysses - Não vamos nos desmobilizar. Queremos uma Constituinte viva, não uma múmia. Não queremos uma Constituinte paralí-



Orestes Quercia e Aurélio Peres falam à multidão no comício do dia 12. Esta Constituinte tem que caminhar, no sentido do povo". João Amazonas, presidente nacional do PC do B, que regressara poucas horas antes de uma viagem à Albânia para assistir ao 9º Congresso do PTA, sublinhou também a importância da batalha eleitoral paulista, para governador e para a Constituinte, ao expor os



Foto: Alton S. Leite

motivos do apoio integral de seu partido, durante toda a campanha, à candidatura Quercia. "O quadro político de São Paulo - afirmou Amazonas - é o quadro mais importante do país". Os comunistas tiveram um papel de relevo, tanto no palanque como na mobilização popular para a demonstração de força que foi o comício.

**1º de abril de 1964** - O golpe militar viola a ordem constitucional e instaura uma ditadura. O ato institucional de 9 de abril afirma textualmente que a "revolução vitoriosa se investe no exercício do poder Constituinte". O ato depõe formalmente o presidente João Goulart, altera os poderes do Executivo e do Legislativo, autoriza os "comandantes-em-chefe" a cassar mandatos e suspender direitos políticos por dez anos, institui o artifício do decurso de prazo para permitir ao ditador de plantão aprovar rapidamente projetos sobre qualquer assunto no Congresso.

**Agosto de 1966** - O Partido Comunista do Brasil é a primeira corrente política a propor, em sua 6ª Conferência, uma "Assembléia Constituinte livremente eleita".

**Janeiro de 1967** - O general Castello Branco impõe ao país uma Constituição autoritária, centralizando poderes absolutos na mão do presidente da República. Adota a eleição indireta para o presidente, institui os decretos-lei, restringe a autonomia dos Estados.

**13 de dezembro de 1968** - O general Costa e Silva edita o Ato Institucional de nº 5, que praticamente se torna a Carta Magna, autorizando o presidente a fechar o Congresso e legislar a seu bel-prazer.

**Outubro de 1969** - A Junta Militar impõe à nação uma nova Constituição através do que denominam "emenda cons-

# Vinte anos de luta pela Constituinte

**Com o pleito de 15 de novembro encerra-se uma etapa importante, de convocação e eleição da Assembléia Nacional Constituinte. É o coroamento de uma luta de mais de 20 anos, que teve como marcos decisivos a jornada das diretas e a campanha do candidato único das oposições em 1984. Os constituintes e o povo têm agora pela frente a tarefa maior de elaborar uma Carta Magna de acordo com as necessidades do país. Vale a pena lembrar sumariamente algumas das passagens que fizeram parte desta longa jornada:**

titucional". No artigo 182 desta "Constituição" os militares incorporam o Ato 5. Em outras palavras, colocam na própria Carta Magna um dispositivo que a fazia letra morta.

**1973** - No interior do MDB, o grupo autêntico levanta a bandeira da Constituinte. Um seminário do partido, em Recife, chega a discutir o assunto, mas a resolução final não fez mais do que uma leve referência à Constituinte.

**Janeiro de 1975** - A vitória eleitoral da oposição nas eleições de 15 de novembro de 1974 e o avanço da luta democrática no país colocam na

ordem do dia a formação de uma ampla frente democrática. O PC do B lança uma "Mensagem aos Brasileiros" propondo a união de todas as forças antiditatoriais em torno de três bandeiras: anistia geral, revogação de todos os atos e leis de exceção, Assembléia Constituinte livremente eleita. Geisel, que se dizia partidário de uma distensão política, combate abertamente a idéia da Constituinte.

**Setembro de 1977** - Convenção Nacional do MDB apóia oficialmente a proposta da Constituinte. A oposição burguesa moderada passa a dizer

que é aceitável uma Constituinte sob a égide do regime militar. Os setores mais conscientes passam a lutar por uma Constituinte livre e soberana, precedida do fim do regime militar.

**Março de 1978** - Pressionado pela luta democrática, Figueiredo procura engabelar o povo com promessas de uma "reforma constitucional".

**Setembro de 1979** - Vitória da campanha da anistia. Figueiredo, quando assumiu a Presidência, dizia que anistia era "carta fora do baralho", mas não conseguiu conter a pressão popular. Com esta con-

quista, fortalece-se a bandeira da Constituinte.

**Em 1980**, o Congresso de fundação do PT rejeita a inclusão da luta pela Constituinte em seu programa.

**Janeiro de 1984** - Deflagra-se a campanha das diretas-já. O povo sai às ruas pelo fim do regime militar e levanta com força a exigência da convocação da Constituinte.

**Meados de 1984** - Forma-se a Frente Liberal, após o rompimento de importantes setores pedessistas com o governo. Junto com o PMDB e com Tancredo Neves, este agrupamento, assina um "Compromisso com a Nação", que constitui o alicerce da Aliança Democrática. O principal ponto programático desta Aliança é a convocação da Assembléia Constituinte.

**Janeiro de 1985** - Vitória de Tancredo Neves no Colégio Eleitoral, como resultado de um amplo movimento de opinião pública. Em seu primeiro discurso, Tancredo assume o compromisso de convocar a Constituinte.

**Maiço de 1985** - Emenda Constitucional da Nova República cria algumas premissas para a convocação da Constituinte. Entretanto, grande parte do chamado entulho autoritário não é afetado. No Congresso, a luta por questões menores e formais prejudica a remoção deste lixo, que permanece até hoje.

**22 de novembro de 1985** - Por proposição do presidente da República o Congresso Nacional aprova a convocação da Constituinte.

**15 de novembro de 1986** - Eleição da Constituinte, simultaneamente com a eleição dos governadores. Durante a campanha as classes dominantes trataram de colocar o debate das teses para a Constituinte em segundo plano. Apesar disto as discussões foram muito superiores às que ocorreram nas outras Constituintes. Basta dizer que em 1945, entre a convocação e a eleição da Constituinte, houve apenas um mês de campanha eleitoral.

missão com a Nação", que constitui o alicerce da Aliança Democrática. O principal ponto programático desta Aliança é a convocação da Assembléia Constituinte.

**Janeiro de 1985** - Vitória de Tancredo Neves no Colégio Eleitoral, como resultado de um amplo movimento de opinião pública. Em seu primeiro discurso, Tancredo assume o compromisso de convocar a Constituinte.

**Maiço de 1985** - Emenda Constitucional da Nova República cria algumas premissas para a convocação da Constituinte. Entretanto, grande parte do chamado entulho autoritário não é afetado. No Congresso, a luta por questões menores e formais prejudica a remoção deste lixo, que permanece até hoje.

**22 de novembro de 1985** - Por proposição do presidente da República o Congresso Nacional aprova a convocação da Constituinte.

**15 de novembro de 1986** - Eleição da Constituinte, simultaneamente com a eleição dos governadores. Durante a campanha as classes dominantes trataram de colocar o debate das teses para a Constituinte em segundo plano. Apesar disto as discussões foram muito superiores às que ocorreram nas outras Constituintes. Basta dizer que em 1945, entre a convocação e a eleição da Constituinte, houve apenas um mês de campanha eleitoral.